34 GREVES REALIZADAS

PELA CONQUISTA DO ABONO

Mobilizou todos os setores do proletariado a luta pelo abono de Natal e Ano Bom — Novas experiências para novas lutas contra a fome — A campanha prosegue para os trabalhadores que ainda não conquistaram essa legitima reivindicação

Milhares de trabalhadores, de norte a sul do país, foram mobilizados na campanha da conquista do abono de Natal e Ano Bom. Nesses dois ultimos meses, esta reivindicação combinada com diversas outras, especialmente o aumento geral de salarios, foi bandeira de luta que movimentou todos os setores do proletariado, especialmente nos grandes centros industriais como Rio e São Paulo, levando os trabalhadores de varias empresas a lutas significativas, inclusive à greve.

Como consequencia do vigor de muitas dessas lutas, o numero dos trabalhadores que conquistaram o abono foi varias vezes superior ao dos que obtiveram em 1947. Assim, em diversos setores, a classe operaria conseguiu fazer recuar os patrões, em sua criminosa politica de congelamento de salarios, dando mais um passo para o revigoramento de suas lutas contra a fome e a miseria que ameaçam liquida-los fisicamente.

OS EXITOS DA CAMPANHA APONTAM A JUSTEZA DA LUTA

Nisso está a primeira grande lição da campanha do abono para todos os trabalhadores. Porque foi maior em 48 o numero de operarios que conquistaram esta sentida reivindicação? Porque, evidentemente, nesse ano um numero maior de trabalhadores lutaram por conquista-lo, empregando formas de lutas mais justas e eficazes do que em 1947, quando ainda eram grandes as ilusões no Parlamento e a massa ainda esperava ver atendidas suas reivindicações através de leis votadas pelo Congresso ou de decisões tomadas na justiça do Trabalho.

Na luta pelo abono, em 1948, os trabalhadores brasileiros já nada esperaram do Parlamento já não deixaram suas reivindicações à mercê da justiça do trabalho, e sim entraram em entendimentos diretos com os patrões e, diante da intransigencia destes, souberam recorrer a formas de lutas vigorosas, como a greve. Assim, a massa trabalhadora, demonstrando sua progressiva radicalização comprova que é, realmente a greve, a unica arma eficiente para a luta por suas reivindicações economicas, num regime em que os patrões descarregam sobre os ombros do povo as dificuldades economicas que a politica de traição nacional do governo cria para a nação, ao escancarar as portas do pais à colonização dos trustes imperialistas.

34 GREVES

Nada menos de 34 greves já se verificaram até agora na luta pelo abono, demonstrando a decisão com que a classe operaria se empenha na batalha contra a fome. Nessas greves, alguns magnificos exemplos de luta contra o terror policial foram dados, como o dos padeiros de João Pessoa, que invadiram a delegacia de policia e lá de dentro arrancaram às mãos dos tiras armados os seus companheiros presos.

Nelas, os trabalhadores adquiriram novas e importantes experiencias de lutas grevistas, como

(Conclui na 11.ª página)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — RIO DE JANEIRO, 15 DE JANEIRO DE 1949 — N.º 159

DEFENDAMOS PRESTES

CARLOS MARIGHELLA

O **MANIFESTO** recentemente lançado por figuras as mais expressivas dentre os intelectuais e líderes sindicais de São Paulo que se reuniram em comissão pela defesa da liberdade de Prestes, constitui uma importante iniciativa em vias de generalizar-se pelo Brasil inteiro. O valor dessa atitude só pode ser justamente apreciado, levando-se em conta a importância política que assume para o povo brasileiro, a defesa de Prestes. E' esta uma tarefa situada entre as que se colocam no primeiro plano, e é por isso que exige de todos nós uma atenção cada vez maior.

Efetivamente, defender a liberdade de Prestes é defender a soberania de nossa Pátria de tôdas as perigosas ameaças do imperialismo ianque, é defender as liberdades democráticas, é defender todo o povo brasileiro contra a fome, a miséria e a reação do govêrno de traição nacional de Dutra.

Prestes é a figura mais visada pelo imperialismo americano, a mais odiada pelos homens das classes dominantes e a infame ditadura que infelicita o nosso povo, e isso não é por acaso. Prestes é o campeão das lutas anti-imperialistas, é a mais poderosa voz na defesa dos interêsses do nosso povo e na luta pela nossa independência econômica e política. O govêrno de traição nacional de Dutra tem encontrado em Prestes um terrivel obstáculo, uma barreira por assim dizer intransponível, e por mais de uma vez tem estremecido sob o fogo de sua arrazadora crítica ou sob o pêso dos mais vigorosos desmascaramentos.

E porque desde a sua juventude vem se colocando à frente das grandes massas exploradas e sofredoras do Brasil, defendendo-as com todo o seu ardor revolucionário e o seu inexcedível sentimento patriótico, Prestes tornou-se o líder mais querido e mais amado do povo brasileiro.

O povo confia cada vez mais em Prestes e na sua palavra. A prova mais recente dessa confiança, vamos encontrá-la no entusiasmo e na energia com que as massas trabalhadoras se lançaram à luta, atendendo ao vigoroso apêlo de Prestes no seu histórico Manifesto de janeiro.

Como marxista, da estirpe daqueles que não se limitam a interpretar o mundo, mas vão mais longe para transformá-lo, Prestes é o forjador de um poderoso instrumento revolucionário, o Partido Comunista, à cuja frente se encontra.

Prestes é um exemplo, um estimulo e o guia reconhecido pelo povo brasileiro.

O imperialismo americano e a ditadura de Dutra querem por isso condenar Prestes, e movem-lhe um monstruoso processo, que não pode deixar de ser repelido pela consciência dos verdadeiros patriotas e democratas. O processo contra Prestes é uma farsa tremenda, e intentando-a contra o grande brasileiro, o govêrno de traição nacional pretende acobertar-se dos crimes que tem praticado contra o povo e contra a soberania de nossa Pátria.

Dutra e sua camarilha vêm cedendo tudo ao imperialismo ianque, procuram entregar-lhe o nosso petróleo e o nosso minério de ferro, entregam-lhe as nossas areias monazíticas, abrem as portas do Brasil aos colonizadores da Missão Abbink ou da Missão Rockefeller, contra a vontade do povo colocam a nossa Pátria na órbita do "colosso americano", concedem à Light e às emprêsas imperialistas aumentos de passagens e empréstimos escandalosos, protegendo-as cinicamente, praticam uma política de guerra de acôrdo com os interêsses dos Estados Unidos, reduzem à fome as grandes massas brasileiras. Prestes é o simbolo da resistência a tôda essa nojenta política de traição, e é contra êle que a ditadura de Dutra instaura um processo infame!

Os objetivos da reação aparecem muito claros na descarada perseguição que fazem a Prestes. Os imperialistas americanos e seus lacaios nacionais, o govêrno de Dutra e os homens das classes dominantes, o que querem é reduzir Prestes e os comunistas ao silêncio, o que não conseguiram nem mesmo fechando o Partido ou, cassando mandatos. Fazendo de Prestes seu alvo predileto, o imperialismo ianque e a ditadura de Dutra pretendem atingir o povo no seu próprio coração.

Mas para agir assim, precisam de u'a máscara legal. O govêrno de Dutra não obedece à Constituição que foi votada pelos próprios representantes das classes dominantes. Suas leis são as do Estado Novo e é com elas que manda para os cárceres os jornalistas do povo, os grevistas, os estudantes, os líderes populares e fecha os jornais democráticos. Sendo embora uma ditadura, o govêrno de Dutra lança mão de uma nova tática, fazendo a política que interessa ao imperialismo ianque e às classes dominantes sob uma aparência legal. E' por isso que para perseguir Prestes forja um processo infame, que nada tem de legal, mas que é sacramentado com tôdas as leis do Estado Novo e entregue a essa mesma justiça a serviço da ditadura e das classes dominantes, onde, com raras e honrosas exceções, juizes venais dançam de acôrdo com a música do Catete.

Incumbe a todos os verdadeiros patriotas e democratas, comunistas e não comunistas, a defesa da liberdade de Prestes. Em seu histórico Manifesto de janeiro, o grande patriota já assinalava a existência de condições novas para uma ampla e poderosa unidade de tôdas as fôrças efetivamente democráticas e patrióticas.

A experiência vem demonstrando como tem razão a afirmativa de Prestes. O govêrno de Dutra, sem nenhum amparo legal, apoiado no acôrdo interpartidário, sustentado em todos os seus crimes pelo PSD, a UDN, o PR e demais partidos das classes dominantes, liquidou quase que literalmente as liberdades públicas. A democracia, que interessa a todos os bons brasileiros, só pode ser defendida à medida que formos opondo uma barreira à política reacionária de Dutra, desmascarando a sua aparência legal e mobilizando as massas para lutar por seus direitos.

Mas na luta contra o processo de Prestes e pela defesa da liberdade do grande patriota e campeão das lutas anti-imperialistas, temos um denominador comum para a luta pela defesa das liberda-

(Conclui na 2.ª página)

PRESTES — (Desenho de Petrucci)

COMENTÁRIO NACIONAL

A LUTA CONTRA A LIGHT E A DEFESA DA UNE

A desinterdição da sede da U.N.E. pela polícia a serviço da Light é a primeira vitória — pequena vitória, é verdade, mas de incontestável significação — da luta do povo contra o truste e da luta dos estudantes em defesa de sua tradicional e democrática associação.

De fato, a energia com que os estudantes souberam defender sua combativa entidade nacional, os protestos que realizaram em todo o país, especialmente no Rio, São Paulo e Minas e a solidariedade popular que encontraram, fizeram a ditadura recuar, desta vez, nos seus planos confessados de fechar a U.N.E. e entregar o prédio da Praia do Flamengo a seus antigos proprietários germano-fascistas.

Ninguém ignora que o fechamento da U.N.E., como de resto das poucas organizações democráticas que ainda funcionam legalmente no país, é um claro objetivo da ditadura, que sente necessidade de liquidar com essas associações para prosseguir na política infame de concessões cada vez mais escandalosas aos trustes imperialistas, como é essa permissão para que a Light eleve suas tarifas e aumente a exploração sôbre o povo. Ainda agora, em nota distribuida à imprensa, o ministro udenista da educação, em linguagem policial e provocativa, investe contra a entidade máxima dos estudantes, ameaçando-a com novas violências.

Assim se porta o govêrno em defesa dos interêsses dos trustes exploradores do povo: investindo contra organizações democráticas como a U.N.E., prendendo, processando e torturando bestialmente jovens estudantes e populares que souberam protestar, da maneira que lhes foi possivel, contra um crime como é o aumento das tarifas de luz, gás e bondes.

Vê, por isso, o povo, que a luta pela democracia em nossa terra está ligada à luta contra a crescente exploração dos trustes estrangeiros, como a Light, a serviço dos quais se coloca o govêrno, com sua polícia de torturadores e assassinos, com todos os seus ministros e seus partidários do acôrdo americano. Vêm todos os patriotas e de todos os verdadeiros democratas que não é possivel ficarem de braços cruzados diante dos golpes planejados contra a U.N.E. e da prisão dos 28 jovens, que se encontram torturados nas masmorras do Sr. Lima Câmara, porque patrioticamente levantaram o seu protesto contra o assalto da Light à bolsa do povo.

Esses golpes e essas prisões são golpes contra as aspirações democráticas do povo, são novas violências para intimidarem as massas populares em suas justas repulsas à colonização de nossa pátria pelos polvos imperialistas. Nenhum patriota, nenhum democrata pode por isso discutir o direito do povo de protestar contra assaltos como o aumento de tarifas da Light, da maneira que lhe pareça justa e necessária. Em tais casos, tôdas as formas de protesto popular são justas, pois a responsabilidade de todos os incidentes verificados cabe exclusivamente a êste govêrno que, com sua política de subserviência ao imperialismo, estimula a colonização de nossa pátria pelos trustes estrangeiros.

E' um dever de todos os patriotas, neste momento, se mobilizarem em defesa da U.N.E., lutarem pela imediata libertação dos estudantes presos, pois nenhum brasileiro digno pode concordar que a ditadura continui massacrando e encarcerando cidadãos, destruindo as organizações democráticas, para que a Light e outros trustes estrangeiros prossigam explorando cada vez mais a nossa população e entravando o progresso de nossa pátria.

NO MUNDO

CHINA

Destruídos três grupos de exércitos de Chiang Kai Shek, num total de 180 mil homens, ao norte de Nanquim. No norte da China, caiu o grande baluarte de Tientsin, cidade com mais de 1.200.000 habitantes e um dos centros industriais mais importantes do país. Estão em processo negociações para a entrega da histórica e milenaria cidade de Pequim. Os maiorais do governo se poem em fuga, transferindo-se para Cantão ou para a Ilha Formosa, onde já se levanta o movimento pela libertação nacional.

COREIA

Rebentou uma rebelião na Coreia do Sul, dominada pelos norte americanos. As fôrças populares se insurgiram nas provincias de Della e Sientsang e iniciaram uma ofensiva de grande envergadura, infligindo pesadas perdas aos efetivos da policia e do exército do governo quisling de Syngman Rhee.

INDONESIA

As forças republicanas atacaram Jogjakarta, a capital do país, dominada pelos holandeses. Por outro lado, os guerrilheiros atacaram as importantes cidades de Malang, Surabaia, Senarang, Padang e Madang, todas elas situadas em territorio ocupado pelos imperialistas holandeses.

ITALIA

A direção do Partido Socialista repudiou uma proposta pára afastar-se dos comunistas, feita pelo «Comisco», organização dos socialistas de direita dirigida pelos «trabalhistas» ingleses. O «Comisco» ameaçou expulsar de seu seio o P. S. Italiano, porém este preferiu manter a unidade da classe operária, conseguida na luta contra o plano Marshall e o governo de traição de De Gasperi.

INDIA

Grande massa popular, em Calcutá, tendo á frente os estudantes, realizou u'a manifestação de solidariedade ao povo indonesio e de protesto contra a agressão imperialista naquele país. A policia tentou dissolver a manifestação, porém o povo resistiu, travando-se uma batalha da qual saíram feridos dois oficiais e cinco policiais.

U.R.S.S.

O governo soviético adotou importantes medidas para impulsionar ainda mais a economia do país. Foram cortadas todas as subvenções ás empresas industriais e de transporte. Por outro lado, foram suprimidos os principais impostos, que davam cerca de 68 % da receita do orçamento da URSS. Tais medidas facilitarão o desenvolvimento das empresas e determinarão uma nova baixa nos artigos de consumo.

INGLATERRA

Cinco mil trabalhadores dos serviços de onibus e bondes de Londres iniciaram uma nova modalidade de greve, que consiste na parada do serviço todos os sábados á tarde. Os trabalhadores procederão assim até que seus salários sejam elevados.

A CRISE DO CAPITALISMO SE APROXIMA

TRUMAN, em sua mensagem ao Congresso precedendo a apresentação do orçamento de 1949, foi obrigado a reconhecer que

"Dezenas de milhões de norte-americanos não contam com assistência médica...

"Milhões de crianças não estão recebendo boa educação...

"Milhões residem em edifícios antiquados e super lotados...

"Sofremos as conseqüências dos preços excessivamente altos...

"Os salários mínimos são muito baixos..."

Truman esqueceu de mencionar os super-lucros dos capitalistas norte-americanos, que constituem uma pequena parcela de opressores responsáveis por êsses males que atingem milhões de homens, mulheres e crianças. Esqueceu de dizer que nem nos anos da guerra os lucros dos magnatas de Wall Street foram tão formidáveis como em 1948.

E ante êsse quadro de misérias apenas esboçados, Truman segue um caminho que levará ao agravamento da situação para o povo dos Estados Unidos, que conduzirá a maiores e ainda mais terríveis sacrifícios do que os provados até agora.

Lamentando hipocritamente o aumento da inflação, Truman anuncia medidas que inevitavelmente a agravarão ainda mais, reclamando os mais gigantescos créditos de guerra de tôda a história dos Estados Unidos em tempo de paz. Nada menos de 15 biliões custarão as despesas "diretas" com preparativos militares, enquanto as mesmas despesas em 1948 montavam a 11 biliões e 800 milhões. Além dêsses 15 biliões com despesas estritamente militares, cêrca de 7 biliões se destinam ao Plano Marshall e outras despesas apresentadas como "ajuda ao estrangeiro, incluindo-se aí os créditos militares aos fascistas gregos, aos reacionários da Turquia e à cambaleante China de Chiang Kai Shek. Não estão oficialmente incluídos entre as despesas militares os 725 milhões de dólares para fabricação de bombas atômicas, a principal arma de agressão com que os imperialistas ianques ameaçam a independência dos povos.

Assim, o orçamento militar dos Estados Unidos para 1949 não é apenas 50 por cento do orçamento geral do país, como dizem as agências telegráficas americanas, mas atinge na realidade a mais de 80 por cento do total orçamentário. Trata-se de um orçamento de imperialistas para uma guerra imperialista.

O chefe do maior país capitalista mostra assim a impotência da classe dominante dos Estados Unidos de livrar o país do círculo vicioso da inflação e da crise econômica que se aproxima. Esta é a realidade. Realidade comprovada pelos próprios fatos que Truman confunde com sintomas de prosperidade e à qual não se cansa de entoar hinos, achando que se enganaram os que "profetizavam" a crise.

Na verdade, êste é um processo no qual os Estados Unidos estão mergulhando dia a dia, apesar de tôdas as medidas adotadas para pelo menos adiar o seu advento. Porque os preparativos de guerra e mais especificamente o Plano Marshall não passam disso: reles tentativa de protelar a crise e lançar o seu pêso sôbre outros países e sôbre as massas populares e os trabalhadores.

E Truman vem falar em "prosperidade crescente", "prosperidade jamais vista no mundo", quando precisamente o auge dessa prosperidade é o começo do desmoronamento, da débacle inevitável, das calamidades que se avizinham para o regime capitalista em seu conjunto, tendo como raiz o excesso de produção em contraste com a queda do poder aquisitivo das grandes massas populares, cujos salários reais são cada vez mais baixos.

Não é por acaso que os imperialistas ianques traçam planos de guerra, tramam abertamente um terceiro conflito mundial. A paz transtorna seus objetivos expansionistas, a paz trabalha pelo desenvolvimento das fôrças da democracia e do progresso, a paz fortalece o campo anti-imperialista. Daí a justeza da afirmação de um economista soviético de que "Wall Street necessita imperativamente de uma crise militar e política mundial para poder adiar a eclosão da crise econômica nos Estados Unidos".

Que é realmente a questão de Berlim, senão uma dessas crises artificiais criadas e alimentadas pelo imperialismo ianque para manter a tensão internacional indispensável aos seus planos expansionistas? Que significa o impasse na ONU para um acôrdo em tôrno de problemas vitais como a paz com a Alemanha e o Japão, a proibição da arma atômica e a redução dos armamentos e das fôrças armadas? Os mesmos motivos que levam os imperialistas americanos e seus sócios a fabricarem tais crises e impedirem acordos com a U.R.S.S., levam-nos a transformar o Ruhr em colônia dos Estados Unidos, a intervir militarmente na Grécia, a instigar a guerra nas ricas regiões petrolíferas do Oriente Médio.

Esta situação internacional tensa impõe a política americana nos países "marshallizados", conquista-lhes mercados para os excedentes de produção, adia enfim a crise. Mas simultaneamente multiplicam-se as contradições dentro do próprio sistema capitalista. Aumenta a inflação, como confessa Truman, e decai mais ainda o poder aquisitivo das massas. A economia dos países marshallizados desmorona-se. E quando a crise deflagrar finalmente, quando as águas represadas rebentarem o dique, o "crack" será ainda mais fragoroso, pois os Estados Unidos arrastarão na sua esteira todos os países que se submeteram ao seu domínio, desde os mais desenvolvidos do ponto de vista capitalista, como os da Europa Ocidental, até os mais atrasados, como os da América Latina.

Truman, ao regosijar-se porque a crise não veio em 1948, cantou vitória cedo demais, confundindo o clarão do crepúsculo com amanhecer. Porque para o imperialismo o sol se põe, enquanto raia para os povos que lutam por liberdade, democracia, progresso e bem-estar.

VITÓRIA À VISTA NA CHINA

OS acontecimentos na China continuam a desenrolar-se impetuosamente. Foram varridas as últimas tropas que restavam dos 250 mil soldados de Chiang Kai-Shek, cercados na área de Suchou, sendo aprisionado seu comandante, general Tu Li-ming. Peiping (antigo Pekin) e Tientsin estão com sua sorte selada, prestes a serem libertadas pelas forças democráticas. Na capital chinesa, Nankin, as proprias agencias telegráficas norte-americanas reconhecem que resta "uma casca de governo". A radio comunista chinesa anunciou que somente em dezembro as perdas de Chiang se elevaram a 315 mil homens, dos quais 212 mil aprisionados.

Estas cifras mostram que os chamados "nacionalistas" fogem á luta, rendem-se em massa, na proporção de 2 homens em cada grupo de 3. Recusam-se a lutar por uma causa que não é a causa do povo chinês mas dos seus piores inimigos, a camarilha de latifundiários e homens de negocios de Chiang Kai-Shek, e os imperialistas americanos.

Entretanto, a reação ainda procura por todos os meios prolongar a guerra civil, numa vã tentativa de salvar o bando de Chiang Kai-Shek. O Departamento de Estado de Washington anunciou que estão sendo entregues á carcassa de governo que resta em Nankim os ultimos 5 milhões de dolares do recente emprestimo de 125 milhões. Os ministérios de Chiang se transferem para a Ilha Formosa, enquanto o provocador de guerra William Bullit, enviado pelo sr. Truman á China, afirma que o que falta ás tropas que estão sendo derrotadas é um comandante geral norte-americano.

Mas comandantes norte-americanos funcionam na Grecia, com armas e munições americanas em profusão, o que não impede o prosseguimento da guerra de libertação do povo grego. Comandantes americanos, como o general Stillwell, funcionaram na China, treinando imensos exercitos para Chiang Kai-Shek. E precisamente as forças preparadas por Stillwell foram esmagadas na Mandchuria e noutras batalhas decisivas.

O mesmo destino terão as restantes forças que ainda apoiam o infame governo titere de Chiang Kai-Shek. Nem as manobras de "paz", nem as ameaças dos Estados Unidos, nem a transferencia de Chiang para a ilha Formosa conseguirão salvar o bando reacionário chinês e seus amos imperialistas da derrota completa, irremediavel. A substituição de Marshall como Secretario de Estado do governo de Truman está estreitamente relacionada com esse estrondoso fracasso da politica imperialista. Há apenas 3 anos, Marshall chefiava uma missão de ajuda a Chiang Kai-Shek na China. Hoje, Marshall é um homem de museu. O fato é bastante simbolico do avanço das forças democráticas mundiais em sua marcha incontivel para a mais completa vitória sobre as forças imperialistas.

GUERRILHAS NA INDONÉSIA

A GUERRA colonial movida pelo imperialismo contra o povo da Indonesia não ficou na "ação de policia" que se propunham os governantes holandeses. Ao contrario, quando os imperialistas dão por concluida suas operações militares, inicia-se a fase que realmente decidirá da luta.

Contra quem lutam os 70 milhões de indonésios? Contra uma potencia imperialista decadente, cuja população é de apenas 10 milhões! Não. Contra o proprio centro do imperialismo, o imperialismo norte-americano, principal responsavel pela deflagração da guerra na Indonésia, pela continuação da luta armada que visa anular a independencia conquistada pelos indonésios de armas nas mãos. A Holanda, neste caso, é parte secundaria, simples testa de ferro dos magnatas de Wall Street, que dispõem de 40 % das jazidas petroliferas de Sumatra, Java e Bornéo.

De outra forma, aliás não se explicaria, mais do que a inação, a cumplicidade criminosa do Conselho de Segurança da ONU ante o caso da Indonésia, entregando-o de fato á preponderancia dos trustes e se recusando a tomar medidas punitivas contra a Holanda. Foram os EE. UU. os responsaveis por isso, embora encobrindo sua ação obstrucionista com declarações formais de "condenação" á Holanda ou desviando a questão para pedir "eleições livres" na Indonésia, quando o que o povo indonésio exige agora é que cesse a agressão, que os imperialistas se retirem.

O povo indonésio, porem, dá um grande exemplo aos povos amantes da liberdade. Não espera pela improvavel atitude da ONU em seu favor, compreendendo que o Conselho de Segurança e outros orgãos estão sob estrito controle dos imperialistas. O povo indonésio luta de armas na mão contra os agressores. Quando estes imaginam a rendição dos "nativos", formam-se exercitos de guerrilheiros. Poderosos movimentos armados já se espalham por todas as ilhas. Batalhas importantes estão sendo travadas em centros populosos como as cidades de Malang, Surabaia, Semarang, Padang, Madang e mesmo Jogjakarta, a capital da Republica indonésia. A usina elétrica desta ultima cidade foi pelos ares. Instalações petroliferas em Jambi, na ilha de Sumatra, foram destruidas pelos guerrilheiros. Centros telefônicos e edificios ocupados pelos agressores holandeses foram arrasados. Algumas cidades importantes estão passando para as mãos dos guerrilheiros, cujo heroismo mantém de pé a Republica, num exemplo edificante aos demais povos coloniais e semi-coloniais de como se luta contra o invasor estrangeiro, mesmo quando o inimigo é inicialmente mais forte. Tudo indica, porém, que a vitoria final caberá ao bravo povo indonésio, que expulsará os holandeses e seus sócios, como soube expulsar antes os imperialistas japoneses.

DEFENDAMOS PRESTES

(Conclusão da 1.ª página)

des democráticas, contra o imperialismo e pelo bem-estar do povo.

O Manifesto aparecido em São Paulo e a comissão constituida em defesa de Prestes marcam um passo adiante nesta luta. E' significativo que tal iniciativa tenha partido de São Paulo, o maior centro proletário do Brasil e onde Prestes conta com as mais amplas simpatias em todos os setores da população. E é daí que devemos partir para ampliar êsse trabalho de frente única democrática, já tão necessário e indispensável em face das terriveis condições a que nos vem reduzindo a ditadura de Dutra.

Os que tomaram posição contra a cassação dos mandatos, os que estão pela liberdade sindical e pelo direito de reunião, de organização ou de crítica, os que estão pela liberdade de pensamento, pela liberdade religiosa, pela liberdade dos partidos politicos, os que estão contra a carestia da vida, pela melhoria das condições de vida da classe operária e do povo, por melhores condições de vida e de trabalho para os camponeses, os que estão pela defesa da indústria nacional, contra a concorrência norte-americana, os que estão contra a entrega do petróleo ou de nossas riquezas minerais ao imperialismo ianque, enfim, os que estão pela defesa da paz, contra a dominação imperialista, pela democracia, o progresso e o bem-estar de nosso povo, têm um lugar na luta pela defesa da liberdade de Prestes, que é em resumo, a luta pela defesa do que há de mais sagrado, a defesa de nossa própria Pátria.

O essencial é que sem perda de um só instante saibamos estreitar nossas ligações com a classe operária e o povo, com todos os sinceros democratas e patriotas sem distinção de qualquer espécie, com todos os admiradores e amigos de Prestes, para realizar por tôda a parte atos públicos, que vão desde as conferências, debates e palestras contra o monstruoso processo de Prestes até a utilização mais ampla da imprensa e da palavra escrita, bem como a criação pelos bairros e locais de trabalho nas cidades, municípios e vilas do Brasil, de comissões pela defesa da liberdade do lider mais querido do nosso povo.

E' esta uma das tarefas mais importantes já impostas ao povo brasileiro, aos patriotas e democratas que não querem ver o nosso povo submetido à mais negra exploração e o Brasil reduzido a uma colônia dos Estados Unidos mas que pelo contrário, desejam para a nossa Pátria, a liberdade, o progresso e a democracia.

CARLOS MARIGHELLA

NO CONTINENTE

ESTADOS UNIDOS

A Côrte Suprema rejeitou um pedido para anular a acusação pronunciada contra 12 dirigentes do Partido Comunista. Em vista disso, o julgamento terá inicio no próximo dia 17, devendo durar cerca de dois meses. Os operários e os democratas americanos estão se mobilizando para defender os 12 dirigentes comunistas, a fim de impedir o advento do fascismo nos Estados Unidos.

URUGUAI

Já se encontra em Montevidéu o primeiro representante do Estado de Israel no país, o ministro plenipotenciário Jacob Tsar. O sr. Tsar visitou o ministro do Exterior para combinar a entrega de credenciais ao presidente uruguaio, sr. Batlle Berres.

CHILE

Escrevendo de algum lugar da América, o grande poeta e ex-senador comunista Pablo Neruda disse que «apenas 3.000 funcionários publicos compareceram ao comicio realizado semanas atrás, em Santiago, para festejar a posse de Videla. O dia da posse — acrescentou — contou, no entanto, com a presença de 20.000 pessoas».

VENEZUELA

O governo quisling instalado pelos americanos na Venezuela demonstrou, abertamente, todo o seu ódio aos trabalhadores, colocando na ilegalidade o movimento sindical. Foi ocupada a séde da Federação Nacional de Trabalhadores, bem como a do Sindicato dos Trabalhadores em Petroleo, o principal do país. Foram presos os dirigentes sindicais.

ARGENTINA

A Sociedade Argentina de Escritores iniciou gestões no sentido da realização, em data próxima, de um Congresso Pan Americano de Escritores, com a participação de delegações de todos os paises do continente. A finalidade do Congresso será a defesa dos interesses dos homens que vivem de escrever.

MÉXICO

O ex-presidente Lázaro Cardenas já recebeu a adesão de personalidades de sete paises latino americanos ao próximo Congresso dos Povos da América Latina pela Paz, que terá lugar no México. Entre as figuras notaveis que participarão do conclave figuram Toledano, presidente da C. T. A. L.; o ex-presidente do México, general Camacho; os célebres pintores Diego Rivera, Siqueiros e Orozco, o ex-presidente cubano Batista, e outros.

PANAMA'

Forte pressão americana sobre o governo panamenho, no sentido de obter novamente as bases militares das quais foram os ianques expulsos, após uma intensa e agitada campanha popular. Um representante do governo revelou que foram iniciadas negociações a respeito. Espera-se, porém, que, mais uma vez, o povo defenda a integridade do país.

PRESTES -- BANDEIRA DE LUTA

RUI FACÓ

A BRUTAL perseguição do govêrno Dutra a Luiz Carlos Prestes não se pode desligar das imundas perseguições movidas pela atual camarilha dominante contra o proletariado e o povo brasileiros.

Os processos forjados pela ditadura contra o querido líder da classe operária e do povo são parte da campanha de intimidação e terror contra os trabalhadores e as massas populares. E não é por acaso que coincidem no tempo e marcham paralelos os processos judiciários e as repressões policiais contra os operários em greve, na medida em que aumentam as capitulações de Dutra ao imperialismo ianque, cresce o custo da vida, caem os salários reais, acentua-se o êxodo dos camponeses para as cidades, diminui a produção nacional e as principais riquezas do país são entregues aos monopólios norte-americanos.

Os processos contra Prestes... Eles ficarão na nossa história política como um roteiro indicando os assaltos sucessivos dos governos das atuais classes dominantes contra o povo. Não é um homem isoladamente, mas um grande dirigente de massas que visa a reação.

Que rumos seguia a camarilha de Vargas quando comprava juízes para condenar Prestes a quase meio século de encarceramento?

Seguia o rumo do fascismo, implantava uma ditadura sanguinária e feroz contra o povo. Marchava ombro a ombro com os fascistas locais. Suprimia os partidos políticos. Fechava o Parlamento. Subornava a "grande imprensa" através do D.I.P. Assassinava combatentes anti-fascistas ou os entregava à Gestapo hitlerista.

Enquanto Prestes esteve encarcerado, o país mergulhou na catástrofe econômica e financeira. Aumentou a exploração dos trabalhadores pelos patrões. Multiplicaram-se as negociatas, enriquecendo da noite para o dia os maiorais da ditadura e seus esteios.

Que significou a libertação de Prestes?

Significou o restabelecimento das liberdades públicas, e pela primeira vez a conquista da vida legal para o partido marxista da classe operária — o Partido Comunista. Prestes em liberdade era o povo lutando pelo bem-estar e pelo progresso da Pátria. Prestes em liberdade era o povo lutando contra os restos fascistas. Prestes em liberdade era o proletariado forjando seu espírito combativo para vanguardear a luta de libertação nacional, pela Revolução agrária e anti-imperialista.

Foi êste sentido da nossa luta que quiseram suprimir o imperialismo ianque e seus serviçais ao lançarem na ilegalidade o Partido Comunista e ao iniciarem suas infames perseguições contra Prestes e seus companheiros.

Quais os fundamentos dos processos forjados contra Prestes?

Os juízes vendidos ao imperialismo e à reação baseiam suas acusações no Manifesto de janeiro de 1948, no qual Prestes ensina ao povo como melhor enfrentar os problemas da Revolução agrária e anti-imperialista.

Mas será crime constatar que o govêrno de Dutra faz uma política de submissão ao imperialismo norte-americano? E que significam as negociações com a Missão Abbink, senão o aprofundamento das garras dos trustes em nosso país? Que significa o empréstimo à Light e o novo aumento de suas tarifas, senão o fortalecimento desse polvo estrangeiro a custa do suor e do sangue do nosso povo? Que significa o Estatuto de Petróleo encomendado pela Standard Oil, senão a mais indecente concessão ao mais feroz imperialismo num setor vital de nossa vida econômica?

Será crime constatar que os partidos políticos das classes dominantes se conluiaram para apoiar Dutra e sua camarilha na liquidação da democracia? Sem êsse apôio, teria sido possível liquidar na prática com o Congresso, desmoralizando-o com a cassação dos mandatos dos representantes comunistas? Sem êsse apôio, teria sido possível fechar a Central Sindical, intervir nos sindicatos operários, proibir o funcionamento legal da Juventude Comunista, cassar o registro eleitoral e fechar as sedes do Partido Comunista? E todos êstes atos não foram etapas da campanha da reação para impedir a marcha das grandes massas para a democracia?

Ninguém pode negar que os fatos, de maneira inexorável, dia a dia, confirmam Prestes.

Mas é justamente isso o que tenta ocultar a reação, procurando intimidar o povo e os trabalhadores, lançando-se em fúria crescente contra os movimentos grevistas, tiroteiando reuniões pacíficas em defesa do petróleo, fechando jornais populares, prendendo e torturando patriotas.

Mais uma vez, tudo isso coincide com os famosos processos contra Prestes. E' que na realidade são elos da mesma cadeia, sintomas do desespero que se apodera da reação e do imperialismo em todo o mundo e em nosso país, ante a impossibilidade de fazer retroceder a roda da história. Como é terrível para as fôrças da reação que a U.R.S.S. não tenha sido esmagada ou ao menos debilitada na guerra contra o nazismo, como desejavam Truman e seus patrões de Wall Street! Como é terrível existirem os países da democracia popular em marcha para o socialismo! Como é terrível assistir impotente o imperialismo ianque à sua própria derrota na China, com a libertação da mais densa massa humana em um só país!

E, para orgulho do nosso povo, nesta época a mais revolucionária e decisiva da história dos povos na sua luta pela liberdade, possuímos um líder que não é dado possuir a todos os povos, um dêsses homens que é por si só uma bandeira de luta. Esse líder é Prestes.

Prestes continua visado pelo imperialismo ianque e seus valetes do govêrno Dutra. Mas Prestes está em liberdade. E' uma garantia de que a luta patriótica de libertação nacional prosseguirá. Entretanto, a liberdade de Prestes deve ser defendida, como patrimônio sagrado de todo o povo brasileiro.

Ao comemorarmos o 51.º aniversário de Prestes, vemos como a reação entra em fúria e prende uma senhora pelo crime de ser irmã de Prestes. Impede a circulação de um jornal que homenageia Prestes. Encarcera patriotas que afixam nas paredes fotografias de Prestes ou que escrevem o nome de Prestes nos muros da cidade. Por que isto acontece? Porque o nome de Prestes, a data de seu aniversário, tôda a sua vida, têm um significado de luta, estão indissoluvelmente ligados à luta do operário por aumentos de salários, à luta do camponês por terra, à luta da dona de casa contra a carestia, à luta de todo o povo brasileiro por bem-estar, por democracia, contra a miséria, contra o imperialismo ianque e seus agentes.

Por tudo isso, Prestes é a nossa bandeira de luta, da qual devemos ser dignos, seguindo o seu exemplo, dedicando-nos sem vacilações e com maior ardor à causa do povo, que é a causa da emancipação do proletariado, a causa de Luiz Carlos Prestes.

A JUVENTUDE HOMENAGEIA PRESTES

LINDOMAR SEABRA

A JUVENTUDE BRASILEIRA sempre tomou parte nos movimentos democráticos surgidos em nosso país. Mas até 1924 faltava-lhe uma bandeira de luta que desse conseqüência a esses movimentos. Só a partir dêsse momento é que se desenvolve um novo período: à frente da Coluna Invicta, Prestes realiza sua gloriosa marcha pelo interior do país, entrando em contacto com as camadas mais profundas da população, especialmente com o campesinato, despertando-as para a realidade brasileira, tão diferente daquilo que os livros ensinavam na escola. Os principais realizadores dessa obra eram todos jovens, sob o comando de um general de 26 anos: Luiz Carlos Prestes.

O sentimento de revolta contra a exploração e a injustiça que desde muito cêdo pôde adquirir em contacto com a vida prática, sua extraordinária capacidade intelectual revelada desde o Colégio Militar, tudo isso foi aproveitado por Prestes para iniciar, ao lado de outros jovens militares, conspirações e movimentos denominados «tenentistas». Para Prestes o último dêsses movimentos foi o que culminou com a marcha da Coluna, um dos mais admiraveis feitos militares do mundo, a maior epopéia da América.

Através dessa Marcha, Prestes e seus companheiros tomam contacto direto com a situação de miséria do interior; ela significa como que o início da construção da estrada pela qual marcham hoje todos quantos almejam a libertação nacional; ela é um estímulo para todos os patriotas e leva a milhares de corações a esperança de dias melhores. Por sua ação patriótica, pelo heroismo e pelo gênio revelados nessa jornada, o jovem general torna-se um ídolo, o Cavaleiro da Esperança do povo brasileiro. E o mais belo exemplo para a juventude de sua pátria.

Após dois anos e três meses cheios de combates, de batalhas sempre vitoriosas, após vencer mais de 30.000 kms. pelo interior, Prestes interna-se com a Coluna na Bolívia, adquirindo durante essas lutas e principalmente depois com o estudo do marxismo, o conhecimento necessário para saber que o problema da libertação nacional não póde ser resolvido por meio de simples levantes militares. Prestes adquiriu noção real do que é o Brasil, convencendo-se de que para resolver os seus problemas o povo tem de tomar em suas mãos o seu próprio destino.

Prestes comprende perfeitamente que a solução dêsses problemas exige da nossa juventude uma participação ativa nas lutas de nosso povo. Êle revela, por isso mesmo, extraordinário carinho pelos problemas dos jovens que êle quer ver formados na escola do verdadeiro patriotismo, encabeçando as lutas de nossa gente, nas fábricas, nas universidades, nos campos, com uma orientação segura a iluminar-lhes o caminho.

E a juventude confia em Prestes e segue as suas palavras não sòmente porque êle é o herói lendário da Coluna, o gênio militar que aos vinte e seis anos conquistava a admiração do mundo, mas também porque vê nêle o patriota que tudo tem sacrificado — postos, honrarias, sua liberdade e a própria vida de entes queridos, na luta pela emancipação econômica de nossa pátria, pela felicidade de seu povo.

Ao se comemorar mais um aniversario de nascimento do grande chefe revolucionario, a nova geração brasileira, os jovens que tanto o admiramos e queremos, não poderemos prestar-lhe maior homenagem do que proclamando a si mesmo e a todo o nosso povo que estamos prontos a seguir pelo caminho que Prestes aponta, de lutar pela solução dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista, com o mesmo entusiasmo com que outrora, também sob o seu comando, combateram e marcharam pelo Brasil a dentro aqueles bravos jovens soldados e oficiais da gloriosa Coluna.

A CLASSE OPERARIA

Diretor Responsável:
Mauricio Grabois

Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257
11.º and. — Salas 1711-1712
Rio de Janeiro - Brasil - D.F.

ASSINATURAS:

Anual	Cr$ 30,00
Semestral	Cr$ 15,00
Número avulso	Cr$ 0,50
Atrasado	Cr$ 1,00

7 dias NO BRASIL

NO CORAÇÃO DO POVO

O povo continúa comemorando o aniversário de Prestes. No Rio, em São Paulo e outras cidades, os amigos do «Cavaleiro da Esperança» escrevem nas paredes «Viva Prestes!», «Com Prestes, contra a ditadura», «Defendamos Prestes» e outras frases alusivas ás lutas e aspirações do povo, que vê em Prestes o seu grande lider. De toda parte surgem demonstrações de carinho a Prestes, que se traduzem em congratulações, festas, palestras e outras manifestações em torno do guia de nosso povo.

REPULSA AO GOVERNO

O movimento geral de repulsa á interdição da séde da UNE, forçou o governo a devolvê-la aos estudantes. Em nota distribuida á imprensa, a direção da UNE declarou que os atos de arbitrio cometidos pelo atual governo ditatorial vem «revelando total incapacidade do governo de dirigir democraticamente o país».

CONTRA O ASSALTO

Intensificam-se os protestos populares contra o aumento de tarifas da Light, criminosamente concedido pelo governo. Em sua revolta contra a ganancia do «Polvo canadense», cujas mais descabidas pretensões são sempre atendidas pelo sr. Dutra, os cariocas realizam uma campanha de resistencia ao pagamento das passagens, manifestando-se, dentro dos proprios bondes, contra o novo atentado ao seu baixo nivel de vida e aos seus direitos.

SALVEMOS ZEIDA

Destacados intelectuais brasileiros, tendo á frente o sr. Alvaro Lins, presidente da Associação Brasileira de Escritores, dirigiram-se ao Presidente do Paraguai, o ditador Gonzalez, pedindo informações sobre o paradeiro do jornalista Marcos Zeida e exigindo que se respeite a sua integridade física.

PINGENTE NÃO PAGA

O povo de Belo Horizonte iniciou uma campanha no sentido de que os pingentes não deverão mais pagar passagem nos bondes da emprêsa imperialista Cia. Força e Luz de Minas Gerais. A cidade encontra-se cheia de cartazes e frases escritas pelas paredes, como «Pingente não paga bonde» e outras.

CONQUISTARAM O ABONO

Continuam os trabalhadores lutando pelo pagamento de Ano Novo. Os ferroviários da Estrada de Ferro Jacuí, das minas de carvão de São Jeronimo, no Rio Grande do Sul, deflagraram uma greve pela conquista do Abono, que terminou com a conquista dessa reivindicação.

EM DEFESA DE PRESTES

Falando da necessidade de defender Prestes dos arreganhos da reação, o conhecido humorista patricio Barão de Itararé, declarou: «Dado o carater democrático desse movimento e que tem em vista defender o maior patriota brasileiro de todos os tempos, é dever do patriotismo de todos os bons cidadãos cerrar fileiras na Comissão de Defesa de Prestes.»

AMAZONAS

Levantando uma onda de indignação popular, a policia amazonense vem realizando uma série de prisões arbitrárias. Dois trabalhadores que participaram da greve comemorativa do aniversário de Prestes ainda se encontram presos e quatro reporteres de «A Luta», um jovem e dois jornaleiros foram também detidos quando vendiam aquele jornal.

CEARA'

Contingentes de «deslocados de guerra», que serviram nas fileiras de Hitler, estão sendo esperados em Fortaleza, donde seguirão para as terras férteis da Serra de Guaramiranga. Ao mesmo tempo, premidos pela miséria, levas e levas de cearenses estão sendo contratados para repetir na Amazonia a odisséia que levou ao aniquilamento milhares de seus irmãos.

PERNAMBUCO

Desenvolve-se no Recife intenso movimento de solidariedade aos 17 cidadãos presos, quando soltavam foguetões comemorando o aniversário de Prestes. Estão sendo processados por «tentativa de assassinio», «subversão da ordem» e «porte de armas», de ordem do sr. Barbosa Lima Sobrinho.

RIO GRANDE DO SUL

O jornal «A Voz do Povo», de Porto Alegre, foi suspenso por portaria do sr. Adroaldo Mesquita. Aquele matutino vinha há 15 dias tendo suas edições apreendidas e suas oficinas cercadas pela Policia.

MINAS GERAIS

Os belo-horizontinos, em grandes manifestações de repulsa que culminaram com uma enorme concentração em frente à Associação Comercial, fizeram sair ás pressas da capital mineira o espião John Abbink. Este, embora protegido pela Policia, no hotel em que se encontrava, não se sentiu seguro e preferiu abandonar a cidade no dia imediato á passeata.

S. PAULO

Em Adamantina, na Alta Paulista, a população derrotou os proprietários das empresas de transportes coletivos que ligam a localidade a Lucélia. Estes haviam aumentado os preços das passagens de 3 para 5 cruzeiros e os moradores de Adamantina resolveram não pagar o aumento. Grande massa popular discutiu com a policia, vereadores e os donos das empresas, conseguindo que o aumento ficasse sem efeito. Dois populares que a policia prendeu foram imediatamente libertados pela pressão energica da massa.

RIO DE JANEIRO

A prisão do vereador Tomás Gomes Martins e seus companheiros trabalhadores da Seção de Transportes da Cantareira vem levantando indignados protestos populares. As Camaras Municipais de Niterói e Nova Iguassú dirigiram ao governador Macedo Soares enérgicos protestos contra o desrespeito ás imunidades daquele representante do povo de Niterói, verificada em razão de sua luta por melhores salários para os trabalhadores da emprêsa imperialista.

A GREVE DA "CARRIS" DE PORTO ALEGRE

O POVO ANDOU DE BONDE SEM PAGAR PASSAGEM

Reportagem de J. GONÇALVES THOMAZ

> Conquistaram os grevistas: aumento de salários e abono de Natal — Experiências do movimento — Visando furar a greve, o govêrno assassinou o povo em lamentaveis acidentes

A 21 DO MÊS de Dezembro entraram em grève os trabalhadores da «Cia. Carris Porto-Alegrense», da capital gaúcha. O movimento grevista, consequência natural da luta empreendida há varios meses por êsses trabalhadores, objetivava a conquista de aumento de salários e o pagamento do Abono de Natal. Antes de irem à grève, os transviários lançaram mão dos mais diversos recursos, como os entendimentos diretos com a emprêsa imperialista, as autoridades municipais e estaduais, o dissidio coletivo.

LUTAM POR UM DIREITO LIQUIDO

E a derrota que sofriam em cada uma dessas instâncias iam convencendo os trabalhadores da «Carris» que sómente através da grève poderiam ver vitoriosas suas reivindicações, atenuando a desesperada situação de fôme e miséria em que se encontram. Governador do Estado, Prefeito e Justiça do trabalho punham-se cinicamente ao lado da emprêsa imperialista, ignorando a necessidade dos trabalhadores de um aumento em seus salários e do abono de Natal — reivindicações essas que a própria emprêsa estava obrigada a lhes atender, já que, pela Lei 27, que autorizou a majoração no preço das passagens de bondes, em fins do ano de 47, a «Carris» deveria empregar o saldo que obtivesse com essa majoração para a melhoria dos salários de seus trabalhadores. Mas a «Carris», contando com a conivência das autoridades, vem desviando esses saldos para outras finalidades, enquanto os salários de seus operários permanecem os mesmos de ano atrás.

Em defesa de um direito liquido — o aumento de seus vencimentos — e em defesa de suas vidas e seu lares, ameaçados pela fôme, é que se lançaram à grève dos transviários de Porto Alegre, contando, por isso, com o apôio integral da população.

FIZERAM O SINDICATO PARTICIPAR DO MOVIMENTO

Tendo falhado qualquer entendimento com a «Carris» na Justiça do Trabalho, os operários dessa emprêsa conseguiram obrigar a diretoria do Sindicato, sob intervenção ministerialista, a convocar uma Assembléia Geral para tratar de suas reivindicações traidas pelas autoridades e ignoradas pelo truste.

A reunião transcorreu agitada, tendo os elementos mais esclarecidos desmascarado vigorosamente os «pelêgos» e agentes da «Carris» que pretendiam fazer com que a massa ficasse passivamente à espera dos resultados do dissidio. Mas os trabalhadores presentes, já desiludidos de promessas e revoltados com as traições de autoridades e pelêgos, manifestaram-se pela grève, através de grande votação. Esta decisão foi tomada quando o presidente da Junta Governativa do Sindicato, numa manobra protelatória, reunia-se com o governador Jobim para dar ilusão à massa que as «autoridades» estavam dispostas a interceder em favor dos trabalhadores.

A decisão de ir à grève de uma assembléia do Sindicato, mostra como os trabalhadores podem aproveitar ainda esses orgãos profissionais, mesmo sob intervenção ministerialista, conquanto se organizem nos locais de trabalho e lutem por todos os meios para obrigar os pelêgos a cumprir resoluções de assembléias gerais.

O GOVERNO MATA O POVO

Votada a grève foi total a paralização dos bondes e outros serviços da «Carris» em Porto Alegre. As autoridades, que de há muito vinham tomando medidas para impedir qualquer movimento reivindicatório dos transviários, mobilizaram toda seu aparato de guerra contra os grevistas, ao mesmo tempo que punham a trafegar alguns bondes, conduzidos por elementos da guarda civil.

Os trágicos resultados dessas medidas não se fizeram esperar. Os carros, conduzidos por pessoas inexperientes, começaram a provocar os mais lamentaveis acidentes, chocando-se com automoveis e caminhões, descarrilando e investindo sôbre residências e casas comerciais. Cinco mortos e vinte feridos foi o resultado de um desses acidentes na Praça Daltro Filho. Inúmeras foram as vitimas de outros acidentes semelhantes, nas avenidas Alberto Bins, Borges de Medeiros e 10 de novembro. A população portoalegrense, devido ao ódio governamental ao justo movimento dos trabalhadores da «Carris» viveu, assim, horas de tragédia e nervosismo, mas também de indignação contra o govêrno e a emprêsa americana, os únicos responsáveis por todos esses acidentes.

GREVE BRANCA

Os grevistas, depois de paralisarem o trabalho por 24 horas, resolveram voltar ao serviço, concedendo um prazo para o julgamento do dissidio coletivo e concordando em voltar à grève caso não fossem atendidas suas reivindicações.

Ao mesmo tempo iniciaram uma «grève branca», destinada a demonstrar à emprêsa ianque sua decisão de luta. Assim é que os bondes voltaram a trafegar, dirigidos pelos condutores, mas sem os cobradores. A população que se serve desse transporte não ficou prejudicada, mas a emprêsa imperialista o foi, desde que as passagens não eram cobradas. Essa foi, sem dúvida, uma das experiências mais positivas do movimento dos transviários portoalegrenses, experiência que mostra a combatividade e o espirito de iniciativa da classe operária, em lutas sempre mais enérgicas contra a fome que se abate sôbre os seus lares.

Diante desta luta enérgica, os transviários obrigaram a justiça do trabalho a julgar rapidamente o dissidio, mandando a emprêsa pagar-lhes o abôno de Natal e conceder-lhes aumento de salários.

SÔBRE A CONVENÇÃO...

(Conclusão da 5.ª página)

partidários de Wall Street, deposita suas últimas, criminosasas e vãs esperanças.

Mas, se por um lado as forma mais amplas e mais agudas da luta impõem crú e impiedoso desmascaramento aos entreguistas e seus agentes, por outro lado, oferece elementos para o desenvolvimento da consciência democrática dos defensores do petroleo nacional. Neste sentido proporciona exemplo significativo o discurso do General Raymundo Sampaio na última sessão plenária da Convenção. Examinando as condições em que se têm desenvolvido a luta, avaliando as reservas e aliados, o General concluiu que a batalha pelo petroleo é, apenas, um aspecto de um movimento que necessita ampliar-se, desdobrar-se em novas formas e atingir novos objetivos.

O orador frizou particularmente o caso da exportação das areias monaziticas, sem controle do govêrno. Estas areias contêm matéria prima para a fabricação da bomba atômica, tabú da politica expansionista e guerreira dos EE.UU. Com seu discurso o General Raymundo Sampaio ampliou o campo de operações da campanha por êle qualificada de sagrada, mostrou que é relativo defender o petroleo sem, simultâneamente, lutarmos contra toda forma de penetração e opressão politica e econômica que deformam nosso desenvolvimento histórico e anulam nossa independência.

A defesa do petróleo está intimamente ligada assim ao movimento contra a opressão e exploração do imperialismo de Wall Street que nos está reduzindo à reserva dócil e servil de sua saventuras de dominação mundial, através da politica de traição de Dutra.

E' êste um dos importantes aspectos positivos da I Convenção Nacional de defesa do Petróleo, a ampliação da consciência democrática do povo e o desdobramento das formas de luta contra a crescente penetração imperialista, em nossa Pátria. Este fato levará à transformação da frente do petróleo em ampla frente única de defesa da independência econômica e politica e da felicidade do nosso povo. E', então, esta a tarefa central dos patriotas que lutam contra a total colonização de nossa pátria, engrossar as fileiras da luta anti-imperialista, multiplicando a fundação de Centros, instalando sédes para êstes centros, ao mesmo tempo em que aprofundam e desdobram o conteúdo da luta, levando o movimento contra todas as formas de penetração e exploração dos trustes e monopólios ianques.

A IMPRENSA DA FEB (1.º artigo de uma série)

Como se Formou a Consciência Democrática do Combatente

por JACOB GORENDER

O ESCALÃO inicial da FEB seguiu para a Italia nos primeiros dias do mês de julho de 1944. O regime vigente no Brasil ainda era o Estado Novo e, por sinal, precisamente naquela época, a reação havia desencadeado um contra-ataque ao movimento popular anti-fascista. Como é facil lembrar, em meiados de 1944, o general Dutra, então ministro da Guerra, e o cônego Olimpio de Melo, particularmente, reavivaram a costumeira provocação anti-comunista, manifestando-se com insolencia através da imprensa obediente á caixinha do DIP. Ao mesmo tempo, era nomeado chefe de Policia do Distrito Federal o sr. Coriolano de Góis que pouco antes havia mostrado a sua «eficiência» num massacre de estudantes em São Paulo. Esses fatos revelavam o esforço dos elementos mais empenhados em conservar a máquina opressora do Estado Novo, que o movimento popular anti-fascista, com os comunista à frente, embóra na ilegalidade, já vinha abalando de modo sério.

Tal situação caracterizada pelo contra-ataque reacionário ainda não havia se alterado em setembro, quando partiu para a Italia o segundo escalão da FEB. A tropa expedicionária, ao seguir para o combate, deixava, pois, à sua retaguarda, um ambiente de franca asfixia dos anseios democráticos do nosso povo. A própria tropa não podia deixar de sofrer a influência ideológica desse ambiente, em que a quinta-coluna agia sob a proteção de altos figurões do govêrno. Nos quarteis nenhum esclarecimento receberam os soldados sôbre os grandes motivos que estavam exigindo a sua presença nos campos da batalha de um pais desconhecido. Apenas um pequeno setôr da tropa pôde ser atingido pela propaganda de organizações como a Liga de Defesa Nacional, cujas atividades patrióticas encontravam tôda a especie de obstáculos.

Ora, o que há de notavel no caso da FEB é o exemplo de como évolui a consciência de uma tropa ao fôgo do combate. No fim, quem levou a melhor não foi o processo de embrutecimento tentado pela reação. A conciencia dos soldados reagiu contra êsse embrutecimento e se afirmou, rapidamente, em favor da democracia. Nem outra coisa podia acontecer com homens que enfrentavam, de armas na mão, um inimigo tão bestial como o nazi-fascismo. Maior fôsse a massa de combatentes e mais prolongado tivesse sido o periodo de combate — mais fortemente haveriam de se afirmar os seus sentimentos democráticos. A reação, de certo modo, o previu, porque, interessada, além do mais, em freiar a luta efetiva contra o nazi-fascismo, sabotou o envio da FEB durante todo o ano de 1943 e acabou reduzindo os escalões a cerca de 25.000 soldados. Nessa sabotagem, teve parte saliente, o general Dutra, então condestável do Estado Novo, conforme denunciou em tempo o saudoso general Manuel Rabelo.

A consciência democrática da FEB se refletiu muito nitidamente na sua imprensa, que, por sua vez, contribuiu para forma e fortalecer essa consciência os soldados e oficiais da FEB, na sua generalidade, constituindo os primeiros combatentes latino-americanos a lutar em sólo europeu, confirmaram o caráter essencialmente democrático das nossas forças armadas, que Prestes tantas vezes tem ressaltado em contraste com a minoria de fascistas empedernidos colocada em postos-chave do comando.

Quem quiser honestamente fazer a história da FEB, não poderá prescindir da sua imprensa, não poderá deixar de se informar sôbre o que leram os homens em combate.

A sêde de leitura era grande. Qualquer pedaço de papel escrito costumava ser disputado calorosamente. Respondendo a essa necessidade, ainda a bordo dos navios-transportes surgiram jornais de duas páginas mimiegrafadas, sob a iniciativa do «Serviço Especial», ligado ao Estado Maior. Tais publicações tinham um caráter principalmente informativo.

Alguns jornais murais surgiram no acampamento do 2.º escalão, que agrupava cerca de doze mil homens e que, antes de receber o batismo de fôgo, se instalou nos campos de caça da casa real italiana, nas cercanias da cidade semi-destruida de Pisa. Nesses jornais murais, que infelizmente foram poucos, a tropa começou a encontrar no humorismo, a forma sob a qual podia exprimir as suas reivindicações, geralmente concernentes ao rancho (alimentação) fornecimento de cigarros, lavagem de roupa, excursões às cidades da retaguarda, etc. Assim é que, por exemplo, certos ingredientes da alimentação ficaram conhecidos como «arame farpado», «anti-tanque», «G.M.C.» (o caminhão da General Motors), «F.M.» (fuzil-metralhadora), etc. Essas reivindicações sob forma humoristica tiveram relêvo particular no «... E a Cobra fumou», orgão do 1.º batalhão do 6.º Regimento de infantaria, constituido principalmente de paulistas e que formou o grosso do 1.º escalão.

Em algumas unidades, sôbretudo do Regimento Sampaio, havia pequenas bibliotecas oferecidas pela Liga da Defesa Nacional. Foram incontáveis os leitores de cada volume, sendo particularmente disputadas as reportagens de Ilia Ehrembourg e de Ane Louise Strong.

Tudo que vinha do Brasil ganhava uma curiosidade enorme, sôbretudo depois que chegaram as noticias de que as liberdades democráticas estavam sendo reconquistadas. O discurso de Prestes no estádio de São Januário despertou imenso interêsse. Já então, estava terminada a guerra e a FEB, afora o Depósito (tropa de reserva), se achava acampada em Francolise, a cerca de 30 quilômetros de Napoles.

Não faltou, nessa ocasião, o espirito de iniciativa dos anti-fascistas. O discurso de Prestes foi tirado em numerosas cópia datiligrafadas, tendo sido feitas diversas leituras coletivas. Em Livorno, um grupo de soldados fez imprimir o discurso em folhetos. Os expedicionários ganhavam, assim, por sua conta, as liberdades democraticas.

As condições da luta no «front», exigindo uma grande dispersão da tropa, tornaram quase impraticavel a manutenção de jornais murais. Surgira,m então, numerosos jornais, em formato maior ou melhor, impressos na retaguarda ou mimeografados na própria frente. Todos esses jornais estavam naturalmente, submetidos à censura do comando, por motivos de ordem militar, o que, entretanto, não podia impedir a manifestação do irrefreavel impulso democrático da massa, que sentia, cada vez mais, a necessidade de falar em democracia, em liberdade, em anti-facismo.

Veremos, depois rapidamente, o que eram tais jornais dos expedicionarios brasileiros.

Os Novos Caminhos Que Prestes me Apontou

Benedito Geraldo de Carvalho

Quando com os meus 25 anos, após 10 de "Estado Novo", senti que era preciso conhecer Luiz Carlos Prestes, que saia do carcere, comuniquei o fato a alguns amigos. Todos, natuaralm[ent]e, da minha classe, fazendeiros e comerciantes como eu. Alguns compreendiam minha natural ansiedade em conhecer Prestes, o comunista. Outros consideravam absurda essa minha atitude. Chegaram alguns a manifestar o receio de perder suas terras, sua propriedade. Eu vacilava entre o passado de Prestes e a minha natural inclinação de classe. Foi assim até o dia 23 de maio, dia do comicio de São Januário.

Eu ouvi Prestes, atento. Sentia-se a emoção daquele homem que uns pintavam como bom e outros como carrasco. Todos se recordam de suas palavras. Pintou sem terminologia vazia o quadro triste e real de nossa Patria. E, o que ninguem jamais ouvira apontou uma solução justa para os nossos problemas. Mostrou que o povo devia se unir, que tudo dependia da unidade. Prestes falou como patriota, falou pelo povo brasileiro. Era uma voz profetica e verdadeira. Quem falara assim antes? Desde os 15 anos acostumara-me a ouvir a demagogia de todos os corifeus da ditadura.

Ali estava um homem. Foi grande o meu entusiasmo. Fiquei certo de ir ao Rio para me avistar com Prestes. Mas, uma duvida ainda me assaltava. Diziam que Prestes era chefe de criminosos de operarios mal encarados e mal educados e que podiam me bater com a porta na cara, me ofender. Mas foi mais forte minha propria razão e fui ao Rio. O primeiro comunista que encontrei foi Alvaro Ventura, um homenzarrão que se, a principio assusta pelo volume de vóz e do corpo, logo nos atrai, porque é humano, profundamente humano.

Prestes não pôde me receber imediatamente. Estava muito ocupado. Marcou o nosso encontro para dai a três dias. Esperei todo esse tempo numa grande ansiedade. No dia de nosso encontro, cheguei seis horas antes à rua Conde Lage 25. Fiquei das 12 até depois das 18 horas, sentado num sofá. As 19,30 horas Prestes chegou. Alvaro Ventura me chamou e disse:

— "Este é Prestes".

Eu me apresentei:

"Venho, como fazendeiro, como democrata e progressista apertar a mão que nos estendeu". Foi um aperto de mão firme. Ele se interessou por tudo quanto eu disse. Eu, que conhecia os politicos aqui da minha terra, empoados, fiquei surpreso com aquele homem simples, humano. Prestes levou-me até o Instituto dos Arquitetos. Era a primeira sabatina que o Brasil ouvia.

A classe operaria, compreendi logo, apresentava por intermedio de Prestes solução justa para os nossos problemas. Só no progresso está o futuro da Patria. O proletariado, com as demais forças progressistas, apresentava soluções justas. E tinha o que não tem a burguesia, um guia genial.

O meu entendimento com Prestes abriu para mim uma nova vida. Procurei então compreender o proletariado e, politicamente, vou me orientando por ele. Fazem mil e uma chicanas contra Prestes, na suposição de que somos cegos e surdos. Mas isto só faz aumentar a nossa confiança em Pretses.

Ainda ontem, vendo o retireiro entrar no Mangueiro enlameado senti que a miséria do nosso povo é contristadora. E, como fazendeiro, mas com a preocupação de ser honesto, devo dizer que Prestes está com a palavra. Ninguem o arrancará do coração do povo. Luiz Carlos Prestes não encarna apenas os anseios e as esperanças do proletariado mas de todos aqueles que [amam a] Patria, tem um coração e procuram justiça na terra.

Eu saúdo Prestes, como fazendeiro, porque ele é um homem digno, bom e simples. E' um irmão nosso, mais velho, mais sereno, mais heroico.

Sobre a Convenção do Petróleo

FLORIANO GONÇALVES

O GOVÊRNO de Dutra e seus associados mudou a tática com que pretende confundir e sufocar o amplo movimento popular de defesa de nosso petroleo, ameaçado pelas garras insaciáveis dos trustes e monopólios norte-americanos. Depois do covarde massacre e espancamento de populares que reverenciavam a memória de Floriano, depois das ameaças terroristas de dissolver, à bala, o comicio com que se encerrou o Congresso Federal do Petroleo, Dutra, servindo aos agentes de Standard, mandou inundar a cidade de faixas e cartazes com a malograda intenção de confundir e mistificar a vigilância patriótica do povo. Porém, a Primeira Convenção Nacional do Petroleo realizou-se apesar da violência e da demagogia, reunindo representantes de dezoito Estados, procedentes das mais variadas camadas da população e das mais diversas convicções politicas e religiosas.

Êste fato revela claramente duas coisas. Primeiro, que o sentimento patriotico de diferentes setores do povo está adquirindo formas concretas e objetivas, condensando-se num são nacionalismo e desdobrando-se numa ampla frente de luta por soluções democráticas para os problemas fundamentais da economia e independência do Brasil. Em segundo lugar, que à medida em que o povo se organizar ampla e energicamente, Dutra e a camarilha fascista que o cerca terão que procurar novos métodos e, finalmente, recuar porque não há força que se possa suster contra o povo organizado e unido. As vitórias obtidas também se devem à amplitude do movimento que interessou, de fato, várias camadas da população, operários militares, padres, industriais populares, sendo já difícil isolar um determinado grupo dentro do movimento geral.

Contudo, tal não quer dizer que a luta atingiu seu fim, e, muito menos, que a violência empregada pelo Govêrno tenha amortecido definitivamente. Ao contrário, a tendência é a de que a campanha se aprofunde e se torne mais aguda, criando campo para o alargamento das formas de ação popular. E, à medida em que a conciencia politica do povo se esclarece nesta campanha, vai ficando claras para o nosso povo as formas colonizadoras pelas quais os trustes e monopólios ianques entravam o desenvolvimento da economia e independência nacionais, reduzindo-nos à condição de colônia submetida a seus objetivos de dominação e exploração mundiais. Vai ficando-lhe igualmente clara a monstruosa traição do govêrno e das classes dominantes, que se submetem aos interesses do imperialismo estrangeiro, passando por cima de todo os interesses da Nação. Neste sentido, temos o triste e cinico exemplo do sr. João Neves da Fontoura, em Bogotá, pregando a doutrina do aviltamento da soberania nacional, para nos submeter como um detalhe do plano geral de exploração dos banqueiros e industriais norte-americanos. Outro melancólico exemplo de decrepitude do sentimento de independência nacional entre os entreguistas do govêrno de Dutra é o oferecido pelo sr. Raul Fernandes, em Paris, votando na questão da redução dos armamentos e da destruição da bomba atômica não em função dos interesses do Brasil ou da paz, mas de uma potência estrangeira, porque não deseja vêr os EE. UU. desarmados, conforme declarou.

As atitudes destes cavalheiros da camarilha Dutra concordam, às mil maravilhas, com os argumentos dos entreguistas do petroleo quando invocam, para justificar a traição de dar a Standard o nosso ouro negro, a razão de haver previsão de esgotamento das reservas petroliferas dos EE. UU. Estas coincidências em torno da politica interna e externa dos homens do Govêrno o que nos ensinam? Que o estatuto entreguista não é um fenomeno isolado, mas um elo de toda uma cadeia de manobras com que Dutra e seus homens estão comprometendo a liberdade, a independência da Pátria, reduzindo-nos a uma peça dos planos guerreiros dos grupos que monopolizam o poder nos EE. UU. Estes grupos não escondem, antes alardeiam, para efeito de propaganda de seus objetivos que em seus planos se inclui a deflagração da terceira guerra mundial. Esperam loucamente sair dela como os únicos vencedores, beneficiários dos despojos do mundo para pasto de sua voracidade ilimitada e criminosa. Dessa forma e entrega do petroleo à Standard é também um áto consciente para tornar possivel e apressar a terceira guerra mundial em que a reação, liderada pelos grupos bi-

(Conclui na 4.ª página)

A BATALHA PELO DESCANSO SEMANAL REMUNERADO

ROBERTO MORENA

— IV —

A BANCADA comunista apresentou, na ocasião em que o projeto foi enviado à Comissão de Finanças, algumas emendas para melhorar o projeto. Outros deputados também apresentaram emendas mas visando piorá-lo ainda mais.

Essas emendas só foram discutidas na Comissão de Legislação Social no dia 16 de setembro. Foram aprovadas duas emendas muito importantes da bancada comunista: a que mandava pagar o descanso semanal quando o trabalhador estivesse acidentado, e a que mandava incluir os estivadores nos beneficios da lei. Esta última foi muito debatida porque o Govêrno queria que ficasse a critério do Ministério do Trabalho fixar o salário do estivador no dia que lhe fôsse destinado para descanso, mas finalmente vingou a proposta do deputado comunista Oswaldo Pacheco que consistia no acréscimo de 1/6 a tôda remuneração percebida pelos estivadores. Outra vitória da bancada foi modificar a redação do § 1.º do art. 1.º a fim de que os trabalhadores das empresas industriais da União (Lloyd, Arsenal de Guerra, Central do Brasil, etc.) fossem também beneficiados pela lei.

Os deputados João Cleofas, Alde Sampaio e Carlos de Carvalho, todos da U.D.N., apresentaram uma emenda a favor da Light, da Leopoldina, da Cantareira, etc., mandando pagar apenas um adicional de 20 por cento no salário do trabalhador obrigado a exercer suas atividades nos dias feriados. Era uma reprodução da proposta apresentada pelo pessedista Alves Palma e que já fôra derrotada. Esta emenda foi novamente rejeitada na Comissão.

No dia **2 de outubro** o deputado comunista João Amazonas faz uma consulta ao presidente sôbre a votação imediata do projeto, no plenário, pois o mesmo estava sob o regime de urgência. O presidente da Câmara respondeu:

"Impossivel votar projeto sem parecer — mesmo verbal — das Comissões. Pode o projeto ser discutido — como de fato vai sê-lo — e então, **quando da votação, a Mesa convidará o relator a quem fôr distribuido para emitir parecer a respeito, mesmo verbal**".

No dia 3, o deputado comunista Oswaldo Pacheco reclama a demora do andamento do projeto dizendo:

"Quando aparece uma proposição no sentido de beneficiar os trabalhadores, todos os entraves procuram criar alguns senhores que cuidam apenas dos interêsses de meia dúzia, dessa minoria de privilegiados, em prejuizo da própria economia nacional, sacrificando o nosso progresso e a saúde de milhões de brasileiros que estão morrendo tuberculosos pela sub-alimentação originada pelos baixos salários".

No dia **4 de outubro** o deputado Oswaldo Pacheco volta a falar no projeto e lê os telegramas das Assembléias Legislativas de Pernambuco e Rio Grande do Sul dirigidos à Câmara, pedindo urgência na aprovação do projeto. A manifestação dessas Assembléias foi tomada em consequência de iniciativa das bancadas comunistas estaduais.

O requerimento do Sr. Souza Costa pedindo o envio do projeto à Comissão de Finanças foi aprovado, como vimos, no dia 28 de agôsto. Pois bem, somente no **dia 4 de outubro** chegou o projeto àquela Comissão. Por êsse motivo o pessedista gaúcho Freitas e Castro pede seja o projeto retirado da ordem do dia. O deputado comunista Mauricio Grabois protesta:

"A retirada do projeto da ordem do dia constitui nova protelação prejudicial aos interêsses dos trabalhadores. Se se tratasse de projeto concedendo isenção aos tubarões dos lucros extraordinários, seria votado com urgência".

No dia **10 de outubro** o Sr. Freitas e Castro apresenta seu parecer na Comissão de Finanças. Diz que a Comissão de Finanças só deve apreciar o projeto no que importe em aumento de despesas para a União. Nada mais. Pede, então, para que sejam retirados dos beneficios da lei, os trabalhadores das empresas industriais da União (Lloyd, Central do Brasil, Arsenal de Guerra, etc.) e pede também que seja aprovada uma simples emenda de redação, sem maiores consequências...

A Comissão aprovou tudo no escuro. Só os deputados Carlos Marighella e Café Filho votaram contra. Pois bem. A emendazinha da redação do Sr. Freitas e Castro resultava pura e simplesmente na exclusão dos trabalhadores rurais, o que, mais tarde, foi desmascarado no plenário da Câmara.

Terminada a discussão do projeto na Comissão de Finanças, no dia 6, até o dia 10 não havia descido a plenário. O deputado Amazonas protesta:

"No dia 6, segunda-feira, êsse projeto recebeu parecer da Comissão de Finanças e, na mesma ocasião, o deputado Carlos Marighella solicitou, em requerimento à Comissão, que o parecer descesse, no mesmo dia, ao plenário, a fim de que o projeto figurasse na ordem do dia de nossos trabalhos. Ainda na segunda-feira, o deputado Mauricio Grabois reclamou a inserção da matéria na ordem do dia. Na terça e na quarta-feira, o mesmo sucedeu. Hoje, estou eu a fazer idêntica reclamação. Apesar, entretanto, das repetidas promessas da Mesa, de inclusão do referido projeto na ordem do dia, tal não se deu, embora V. Excia. tenha declarado que a matéria sob o regime de urgência pretere a tôdas as outras, nos termos do art. 59 do Regimento Interno.

DEFENDEM OS COMUNISTAS A EXTENSÃO DA MEDIDA AOS TRABALHADORES DO CAMPO

O presidente é o Sr. Samuel Duarte. Em 1940 escreveu um longo artigo elogiando Hitler, chamando-o de super-homem. Agora êle dá mostras do seu amor ao nazismo. Apertado pela bancada comunista, o Sr. Samuel Duarte arranja desculpas e pretextos para justificar a sabotagem ao projeto do descanso semanal. Sabem o que êle respondeu ao deputado Amazonas? Simplesmente o seguinte:

"A Mesa não pode incluir na ordem do dia qualquer projeto, sem que impresso esteja o respectivo avulso".

Era a desculpa mais esfarrapada que havia, pois essa é tarefa da Mesa e da Imprensa Oficial, à disposição da Câmara, está aparelhada para imprimir os avulsos em menos de uma hora!

No dia 12 de outubro o deputado comunista Mauricio Grabois volta a pisar no calcanhar do Sr. Samuel Duarte:

"Há mais de uma semana numerosos deputados vêm insistindo na inclusão em ordem do dia do projeto que trata do descanso semanal. Acontece que, apesar de tôdas as promessas da Mesa, o projeto não é colocado na ordem do dia. Votam-se urgências, discutem-se projetos que não se relacionam com os trabalhadores, mas o do descanso semanal nunca aparece!"

Afinal em **14 de outubro** o projeto entra em discussão suplementar. E falou o Sr. Tristão da Cunha, servo obediente do Sr. Arthur Bernardes e de todos os grandes fazendeiros de Minas:

"Entendo que o projeto em vez de beneficiar a classe trabalhadora, vem prejudicá-la" — disse êle. E mais adiante: "Sou contra o projeto. As chamadas leis sociais fazem parte de um conjunto de leis demagógicas... Constituem hoje um tabú contra o qual ninguém mais tem a coragem de se insurgir".

Em poucas palavras: o Sr. Tristão da Cunha disse que era contra qualquer lei de proteção aos trabalhadores.

Falou também no dia 15 o Sr. Aristides Largura, elemento reacionário do P.T.B., eleito por Santa Catarina. Exaltado, com os olhos arregalados e as veias do pescoço tufadas, o deputado "trabalhista" lançou uma onda de insultos ao proletariado, chamando-o de malandro, de perdulário, de sem-educação, de parasita dos patrões honestos... E largou esta tirada:

"Depois de instaurada a legislação social, com o advento do regime de 1930, temos verificado que, a par dos beneficios que essa mesma legislação trouxe aos operários, verificou-se paralelamente uma diminuição no rendimento da produção".

Quer dizer: para o Sr. Aristides Largura, do P.T.B., as leis só serviram para fazer o operário produzir menos. Não contente, ainda afirmou:

"Verificou-se que enquanto os poderes públicos se preocupavam com os baixos salários e procuravam aumentá-los, para dar ao trabalhador melhor nível de vida, os trabalhadores deixaram de comparecer, assiduamente, ao serviço".

Diz que a situação nacional se resolve não com o aumento de salários, mas obrigando-se o trabalhador a trabalhar mais, como boi de canga. Suas palavras:

"O remédio para êste desequilibrio não está no falso aumento nominal de salário, mas em enveredarmos, realmente, pelo caminho da maior produção de riquezas".

"E como conseguir êsse aumento de riquezas?" — perguntou o deputado comunista Abilio Fernandes.

"Produzindo, trabalhando...", respondeu o deputado do P.T.B. Nessa altura do discurso o reacionário Alves Palma entusiasmado exclama: "Apoiado. Essa é a expressão da verdade".

Mas Abilio Fernandes retruca:

"As leis sociais, ao contrário do que afirma V. Excia., estão cheias de nesgas que defendem mais os interêsses dos empregadores do que os dos empregados. O que devemos fazer é elevar os salários, pois melhor remunerados, os trabalhadores produzirão mais. Os salários baixos respondem pelo atraso em que vive nossa Pátria".

Falou também nesse dia — **15 de outubro**, Oswaldo Pacheco. Desmascarou a manobra do Sr. Freitas e Castro que, com sua **"inocente emendazinha"**, excluia do descanso semanal os trabalhadores do campo. O Sr. Freitas e Castro, que é advogado da Associação Comercial, danou-se e quis demonstrar que êle não fizera chicana nem enganara ninguém. Mas o Sr. Segadas Viana, membro da Comissão de Finanças, foi à tribuna e declarou que de fato caira no conto do vigário do Sr. Freitas e Castro. Assinou a emenda pensando uma coisa e agora via que fôra ludibriado. Oswaldo Pacheco alerta:

"Todos nós, deputados, precisamos estar vigilantes, a fim de não deixar que passe no plenário, o parecer da Comissão de Financas, porque há cêrca de um ano e dois meses, os trabalhadores em geral, inclusive os rurais, esperam a elaboração da lei que regulamente o inciso VI do art. 157 da Constituição. Apesar de tôda essa demora vemos que o proletariado, das cidades e do campo, tem sido muito paciente e se limita a recorrer à Câmara através de memoriais. Mas já é hora dos trabalhadores pleitearem com mais energia êsse seu justificado direito".

HISTÓRIA DA AGRICULTURA — O programa da Academia de Ciências da U.R.S.S. para 1949 se dá especial atenção às obras que confirmam a orientação de Michurin nas ciências naturais. A esta classe de trabalhos pertence entre outros o estudo "História da Agricultura na U.R.S.S.", que sairá sob a direção dos acadêmicos T. Lisenko e B. Grekov.

— ★ —

CONGRESSO DE TISIÓLOGOS — Em Moscou se inaugurou um Congresso de Tisiólogos ao qual assistiram mais de mil delegados de diversas regiões da U.R.S.S. Burnazian, vice-ministro da Saúde Pública, expôs os resultados obtidos na prevenção da tuberculose nos anos de guerra e no após-guerra. Foram apresentados 22 informes cientificos sôbre os êxitos da medicina soviética na luta contra as diversas formas de tuberculose.

— ★ —

ANIVERSÁRIO DE PUSHKIN — Este ano completa-se o 150.° aniversário do nascimento do famoso poeta Alexandre Pushkin. Estão programados numerosos festejos e diversos lugares onde viveu e trabalhou Pushkin estão sendo conservados como patrimônios nacionais.

— ★ —

CAEM OS PREÇOS — Durante o último trimestre de 1948, os preços de gêneros nas cooperativas cairam mais 13 por cento em relação ao trimestre anterior, e 2. por cento no mercado das fazendas coletivas. Em dezembro completou-se um ano dá reforma monetária e abolição dos cartões de racionamento do tempo de guerra. Durante êsse ano o poder de compra dos povos soviéticos dobrou, o que significou um aumento de mais de 100 por cento nos salários reais, em relação ao ano anterior.

— ★ —

O PLANO QUINQUENAL — Os mineiros de carvão da região de Moscou cumpriram suas tarefas do Plano Quinquenal em dezembro de 1948, isto é, dois anos antes da etapa final. Esta é uma das mais formidáveis vitórias na realização do presente quinquênio que terminará em 1950. Os moscovitas informaram a Stalin de seu êxito, anunciando que os niveis de produção industrial de antes da guerra foram ultrapassados de muito.

NA PÁTRIA DO SOCIALISMO

O Plano Quinquenal e a Saúde Pública

NO PAIS dos Soviets, tôdas as despesas com as organizações sanitárias correm por conta do Estado. Só para a manutenção da rêde profilática e tratamento da secção sanitária de Moscou, o Estado destinou em 194. mais de um bilião de rublos. E' preciso salientar que as verbas votadas para a salvaguarda da saúde dos moscovitas constituem mais de 30 por cento do orçamento total do Soviet de Moscou.

Devido à preocupação constante do govêrno soviético e de seu chefe Stalin pela elevação do nivel material e cultural da vida da população, o trabalho dos organismos de saúde durante os anos do atual plano quinquenal melhoraram notavelmente e alcançaram notáveis êxitos.

As instituições médicas soviéticas aplicam as últimas conquistas da medicina. Nos institutos e clinicas de pesquisas científica de Moscou se realiza um profundo trabalho teórico, que abrange dezenas de problemas, cada qual mais importante, destinados a melhorar a prática da assistência médica à população. Por exemplo, iniciou-se a produção em série de um novo produto preventivo do sarampo, vinte vezes mais eficaz que o sôro imunizante aplicado até agora. Obteve-se um sôro contra a tosse convulsa de eficácia incontestável. Estudam-se novos métodos de tratamento das enfermidades cardio-vasculares da escarlatina, da pneumonia, etc.

Ao pessoal das clinicas moscovitas se devem o estudo e a aplicação prática de novos métodos operatórios, em intervenções cirúrgicas complicadas, que constituem uma contribuição valiosissima à medicina mundial. Delicadas intervenções ortopedicas e de cirurgia plástica, operações do sistema nervoso central e periférico, do aparêlho visual e outras muitas se efetuam com êxito no Instituto Sklifasovski, no hospital Botkin, no hospital Ostroumov e noutros estabelecimentos médicos da capital soviética. Na prática médica diária, se aplica em grande escala o tratamento com preparados sulfamídicos, com a penicilina soviética e demais meios modernos de tratamento.

Uma das medidas mais importantes destinadas a melhorar a assistência médica aos moscovitas consiste na unificação dos hospitais e policlinicas decretada recentemente, o que permite ao médico do setor a observação dos enfermos no comêço de sua doença, tanto na policlinica como em visitas domiciliares, o posterior tratamento do paciente na clinica ou no hospital, e inclusive atendê-los depois do completo restabelecimento. As experiências obtidas em meio ano de trabalho conjunto em 34 hospitais e clinicas com as correspondentes policlinicas, deu resultados francamente positivos. No sistema de organização sanitária de Moscou ocupa lugar de importância o trabalho destinado ao melhoramento constante das condições higiênicas de trabalho e de vida da população. Neste sentido, estão incluidos a plantação de árvores e a construção de parques urbanos, que tiveram grande significação nos últimos anos; a ampliação da rêde de canalização e condução de águas; os serviços de limpeza das ruas e pátios, etc.

Na sessão do Soviet de Moscou em que se expuseram êsses melhoramentos e os planos futuros, um dos informantes provocou a hilariedade geral ao recordar que nos tempos anteriores à Revolução de Outubro tôda a "organização sanitária" de Moscou se limitava a 54 empregados, que dispunham de um único Laboratório de Higiene. O atual serviço sanitário de Moscou é um dos mais adiantados do mundo, contando com 106 estabelecimentos nos quais trabalha um exército de 1.500 cientistas.

A URSS NA VANGUARDA DA LUTA PELA PAZ

E' Possivel a Coop Entre Sistemas S

> *"Nós, a minoria, queremo tamos de obtê-la. Sôbre a base do diktat, da imp a cooperação sôbre a bas cooperação de ig*

ANDREI V

(Continuação do discurso sôbre

2 — AS MANOBRAS DOS FALSIFICADORES

A tarefa dos nossos adversarios consiste como sempre, a julgar por seus discursos, em tentar demonstrar que a União Soviética se opõe em geral a toda cooperação internacional e a todo acordo com outras potencias; que a União Soviética considera em geral esta cooperação como uma espécie de metodo tático; que na realidade a União Soviética se encontra num estado de guerra com o mundo inteiro e o dissimula com palavras de paz. Este é o conceito que expuseram aqui muito primitivamente os senhores britanicos e norte-americanos, e em particular o sr. Austin. Para demonstra-lo, tiveram que deturpar diversos fatos que se referem aos fundamentos da politica exterior da URSS. Reconheço que me sinto um tanto constrangido quando me levam ao terreno da discussão teorica sobre o marxismo-leninismo no Comité Politico. Compreendo que, falando claramente, o Comitê Politico não foi criado para isto. Mas se exigem esta discussão, se nos impõem tal discussão, nós aceitamos.

Por exemplo, se os louros do sr. Bevin, lançado á investigação teorica do leninismo, inquietam o sr. McNeil ou inquietam igualmente o sr. Austin, eu estou disposto a lhes ser util nesta questão. Vamos falar, e veremos que resulta disso.

O sr. McNeil, defendendo, segundo afirmou seu chefe, se meteu a raciocinar acerca de uma citação das obras de V. Lenin sobre a dificil ascenção de uma montanha inexplorada. Ás vezes, dizia Lenin, é necessário caminhar não em linha reta, mas em zig-zags e experimentar diferentes rumos. Espero que para um escossês, como gosta com frequência de qualificar-se o sr. McNeil, é bem sabido o que significa subir uma montanha, e mais ainda, uma montanha inexplorada. E' possivel que o sr. Mc Neil não tenha recorrido nunca numa ascenção semelhante a esses zig-zags e que tenha optado pela linha reta, inclusive correndo o risco de quebrar a cabeça?

UMA GRANDE VERDADE

QUE ensina a este respeito o leninismo? Ensina uma grande verdade: é impossivel não levar em conta a situação; deve-se saber adaptar-se á situação, é preciso saber mudar de rumo, é preciso saber não só atacar mas tambem recuar. A historia das guerras modernas demonstra que a arte da retirada é uma enorme arte militar. Kutuzov dominava esta arte com perfeição e venceu Napoleão. Stalin domina com perfeição esta arte e venceu Hitler. Os bolcheviques dominam esta arte e mais uma vez na luta contra nossos inimigos, tem vencido o adversario mais poderoso e versado na arte desta luta.

No entanto, o mais curioso de tudo é que a citação em que se baseia o sr. McNeil tem um sentido diametralmente oposto ao que o sr. McNeil procurou darlhe. Esta citação está dirigida contra a incompreensão de ser dutil na propria tática. Na prática, nossos inimigos tambem procuram aqui manobrar a seu talante, aplicar a sua tática. Por exemplo, não lhes agrada a resolução soviética. No seu modo de ver, essa resolução é simplesmente irreal, é insensata, é provocadora. Mas nem um só adversario de nossa resolução se atreveu a propôr abertamente que ela seja rejeitada. E o representante da Siria, o honrado El Juri, disse inclusive que se rejeitassemos semelhante resolução franca e abertamente, provocariamos decepção no mundo inteiro. Dai as buscas de uma solução mais habil e mais prudente da tarefa.

O representante belga disse hoje: é preciso expor os motivos por que consideramos necessarios rejeitar as propostas soviéticas. E' necessario acrescentou ele, dizer, ao rejeitar a proposta de proibição da arma atômica, que nós não somos absolutamente contrários á proibição da arma atômica; do contrário, nos colocariamos numa situação dificil.

A citação de Lenin feita por McNeil só era capaz de demonstrar uma coisa, isto é, que Mc Neil, segundo ele mesmo reconhece, não está de bem com a lógica. A verdade é a verdade. Não obstante, para aprofundar o terreno das manifestações dos lideres responsaveis dos diversos paises acerca da cooperação internacional não seria melhor ver como e que disseram os representantes do governo britanico e do partido governamental britanico a este respeito? Não recordará o sr. Mc Neil e, de passagem, tambem o sr. Shawcross, o discurso pronunciado pelo sr. Bevin na Camara dos Comuns a 4 de maio de 1948, quando Bevin afirmou que ele havia considerado sempre que se não fosse preciso tratar com a ideologia comunista, seria possivel chegar a acordo nas diferentes questões com a URSS?

A BASE DA COOPERAÇÃO

NÓS esposamos outro ponto de vista. Podem-se ter ideologias diferentes, podem-se ter sistemas sociais diferentes e é possivel cooperar, respeitando-se mutuamente, apesar da diferença de ideologias, apesar da diferença de sistema sociais. Dai nosso afã de cooperação. Nós, a minoria queremos esta cooperação, tratamos de obtê-la. Sobre que bases? Não sobre a base do "diktat", da imposição. Nós queremos a cooperação sobre a base do respeito mutuo e da confiança que advem deste respeito, a cooperação de igual para igual. Não se trata de ideologias diversas nem de diversos sistemas sociais. As guerras na sociedade capitalista são guerras entre paises com sistemas econômicos iguais. O generalissimo Stalin observou, em suas conversações com Stasson, que "os sistemas econômicos são iguais na Alemanha e nos Estados Unidos; mas, apesar disso, estalou a guerra entre esses paises. Os sistemas economicos dos Estados Unidos e da URSS são diferentes; porém estes paises não se combateram um ao outro, mas cooperaram durante a guerra".

Joseph Stalin disse: "Se dois sistemas diferentes poderam cooperar durante a guerra, por que não podem cooperar em tempo de paz?"... E mais adiante: "E' preciso respeitar os sistemas aprovados pelo povo. Só com esta

MENSAGEN AO CAVALEIRO

Reportagem de DALC

QUANDO a vitória dos povos livres sôbre o fascismo abriu as portas dos cárceres no Brasil, entregando aos brasileiros o seu lider amado, herói da Coluna, Cavaleiro da Esperança, lider no continente, um rio de cartas se derramou na redação da «Tribuna Popular» nas sedes do PCB, na residência de Prestes. Cartas que esperavam ser enviadas ha nove anos, palavras que haviam sido sufocadas, vozes que vinham de todo o Brasil aclamando, glorificando Luiz Carlos Prestes.

Esse rio de cartas cresceu, vozes simples, distantes, nomes desconhecidos, letras de todos os matizes, expressões ingênuas, frase de uma pura exaltação poética, lembranças, pedidos, queixas, apelos e suplicas, sofrimentos, lagrimas, relatorios e contos da miseria e da dôr que se espalham em nossa terra.

CARTAS DE TODO O BRASIL

NOS PRIMEIROS meses, em 1945, a «Tribuna Popular» publicou as primeiras mensagens as primeiras cartas, que formavam um verdadeiro retrato do nosso povo que ama o seu lider, que dedica a Prestes uma admiração e um carinho como nunca se viu. Trechos de cartas foram reproduzidas, trechos comovidos que falavam óra da Coluna, ora dos dias negros do Estado Novo, ora dos horrores do facismo, da companheira de Prestes, da luta gloriosa de d. Leocadia para arrancar das garras da Gestapo a filha de Prestes. Outras cartas que vinham das montanhas mineiras como vinham do sertão goiano, que traziam a marca dos garimpos como também os sinais da caatinga, falavam das necessidades do povo, da esperança que o povo alimenta na sua luta, na esperança em Prestes.

Católicos, espiritas, protestantes, homens e mulheres de todas as religiões, crianças, lavradores analfabetos que mandavam um amigo escrever a sua carta, velhos soldados da Coluna e jovens que só agora ouviam falar de Prestes — era uma verdadeira massa epistolar a que Prestes respondia, dando a cada um a sua palavra de afeição e um ensinamento. A ninguém deu ilusões, a ninguém prometeu o que não podia prometer, sempre mostrou as dificuldades da luta afirmando sempre que essas dificuldades serão vencidas se o povo organizar-se, unir-se e, com suas proprias mãos, eliminar as causas da miséria e do sofrimento. Quantas cartas, quantas mensagens, telegramas, quanto poder de admirar e de confiar num verdadeiro lider! Em três anos essa correspondência incessante é como a torre de uma consagração e de uma confiança sem limites. Essas cartas tão vivas e sinceras, traduzem todas as aspirações de nosso povo, refletem a ansiedade das grandes massas para sair desta miseria, acabar com esta opressão, abrir caminho para a liberdade. Aqui é o operário que fala da escura oficina, do magro salario, da familia sem habitação, dos filhos que não podiam estudar. Ali, uma jovem estudante ameaçada de não poder continuar os estudos. Adiante, um homem do povo que deixa ver nas suas palavras rudemente escritas entre lagrimas e flores, um coração simples e puro que fala pelos homens que nada possuem e morrem de tanto trabalhar. Depois, era a letra de um camponês, um dos raros que sabem lêr, contando a vida no campo, descrevendo em traços rusticos e veridicos, o que é a opressão no campo, o enorme mal que o latifundio faz às crianças, aos velhos, à juventude, ao Brasil.

«PLANTOU EM TERRA FERTIL...»

TRÊS ANOS de cartas e mais cartas, milhares de cartas do Brasil inteiro imagem de uma gloria autêntica, simbolo de uma verdade incontestavel, a de que Prestes é o grande lider nacional, o lider das grandes massas pobres do Brasil.

E as cartas continuam, a preocupação por Prestes, para livrá-lo da reação, protegê-lo dos carniceiros do povo, aumenta e domina o coração do povo. Cartas como estas chegam às dezenas: «Salvemos hoje este Prestes, este Prestes que partiu de Santo Angelo, levando consigo um punhado de herois desfraldando a bandeira da democracia e liberdade, aos rincões mais longinquos de nossa Pátria, em uma marcha heróica e gloriosa, cortando regiões agrestes do Norte, Sul, Leste Oes

...peração Amistosa ... Sociais Diferentes

"...emos esta cooperação, tra... ...bre que bases? Não sôbre ...imposição. Nós queremos ...base do respeito mútuo, a ...igual para igual"

VICHINSKI

(...ôbre a redução de armamentos)

...s condição a cooperação é possi-...el vel".

Segundo parece, o sr. Bevin sustenta um criterio absolutamente contrario. Chamberlain tentou chegar a um acordo com Hitler. Tratou de fazê-lo por meio de negociações escretas ás costas da União Soviética, na mesma hora em que se realizavam conversações em Moscou com a delegação anglo-francesa. Então, levaram-se a cabo negociações com Hitler ás ocultas da URSS. Empurravam Hitler para o leste, contra a URSS, instigando-o á guerra. Isto é um fato histórico. O Departamento de Estado norte-americano fez uma grosseira tentativa de falsificar a história ao publicar sua recompilação sob titulo "As relações nazi-soviéticas em 1939-1941". Desta forma, o Departamento de Estado procurou denegrir a URSS.

O Bureau de Informação Soviético, adjunto ao Conselho de Ministros da URSS, respondeu a isto com sua resenha historica intitulada "Os falsificadores da história", onde expunha os fatos e o verdadeiro papel de Chamberlain, de Daladier, dos que então regiam os destinos da Europa o papel dos Estados Unidos, que estavam por trás deles e adubaram o terreno do fascismo alemão com milhões e milhões de dolares norte-americanos, com ouro norte-americano; os Estados Unidos que deram de comer e beber á fera da agressão hitlerista.

Dizem-nos que se na URSS não existisse a ideologia comunista, seria possivel chegar a um acordo conosco. Isto não é verdade, primeiro porque o mundo capitalista conheceu guerras sem que tenham sido obstaculos para elas a identidade ou a proximidade das ideologias dos países que se combatiam.

Por acaso a guerra franco-prussiana não foi uma guerra entre dois Estados de estrutura politica, social e de classes aproximadamente igual? E não ocorreu o mesmo na primeira guerra mundial? Não se passou a mesma coisa com a segunda guerra mundial? Por acaso, a segunda guerra mundial terá começado entre os sistemas comunistas e os não comunistas? Não. Começou dentro do sistema capitalista. Mas logo voltou seu gume principal contra o Estado socialista. E este foi o erro gigantesco, o irreparavel erro histórico dos fascistas, que quiseram por á prova a força do país dos Soviets e acabaram numa catastrófica derrota.

PREFEREM OS FASCISTAS

NATURALMENTE, não estivemos sós nessa luta, e nós reconhecemos em todo o seu valor os méritos da coalisão militar soviético-anglo-americana diante da história. Isto demonstra uma vez mais que a diversidade de sistemas não pode ter uma importancia decisiva onde existem interesses comuns que se traduzem no anhêlo que os homens sentem de paz e segurança, de democracia de repressão no agressor, de supressão dos planos insensatos de hegemonia mundial e de exterminio da independencia de outros Estados democráticos.

Como pode afirmar Mr. Bevin que tudo marcharia bem se não houvesse na URSS uma ideologia comunista? Como é que, ao dizer isto, trata Mr. Bevin de afirmar que a URSS se opõe á cooperação? Existe um livro escrito por Lasky, teorico do Partido Trabalhista. O livro se intitula "A fé, a razão e a civilização". Nele lemos o seguinte: "Apesar de nossa luta conjunta com os russos, nossos governantes, tanto da Inglaterra como dos Estados Unidos, não deixar de sentir certo ceticismo quanto á possibilidade de encontrar uma base comum para um acordo e para a comprensão mutua permanentes entre nós e os russos. Falando sinceramente, agradam mais a nossos governantes Franco e Salazar do que Lenin e Stalin".

SEMPRE PELO DESARMAMENTO

IMPOSSIVEL acrescentar qualquer coisa a estas palavras. Como se costuma dizer, dispensam comentários. Vós mesmos o afirmastes, vosso Partido declarou a quem considerais mais proximos: a vós agradam os homens como Franco e Salazar. Que mais se pode acrescentar? Disse o sr. McNeil que é impossivel predizer a atitude do governo da URSS em muitos aspectos. A que propósito se pronunciaram estas palavras? Devido ás nossas propostas de redução dos armamentos. Talvez o sr. McNeil não tenha tido tempo de munir-se como afirmou de documentação, pelo que já teve de se desculpar uma vez. Mas, apesar de tudo, devia ter perguntado ao menos a seus peritos se semalhante afirmação estava de acordo com a realidade. E eles lhe teriam dito que isso não correspondia á realidade. Aí vão as provas. Tomaremos o problema da redução dos armamentos. Quando ainda era membro da Sociedade das Nações, a União Soviética levantou invariavelmente o problema do desarmamento ou da redução dos armamentos. Sabeis disso, senhores delegados ingleses? Se sabeis, como vos permitis falar da variabilidade da politica soviética? Não; nossa politica é invariavel. Somos contrários á elevação dos armamentos. Somos contrarios á preparação de novas guerras e somos partidarios de que se acabem com estas guerras, embora saibamos que a lei da sociedade capitalista é que a guerra é uma espécie de lei do desenvolvimento social do capitalismo.

A POSIÇÃO DE AUSTIN

OBSERVAREI, de passagem, que não foi um erro, não foi uma desgraça o que trouxe á humanidade o capitalismo que em seu tempo constituiu um fenomeno progressista ao derrocar o feudalismo. Mas, posteriormente, no processo de seu desenvolvimento, se converte em negação do progresso, deperece e, para substituí-lo, chega o socialismo. As guerras não são os únicos companheiros de viagem do capitalismo. São companheiros de viagem do capitalismo as crises economicas, o desemprego forçado, a prostituição, o crime. Sobre tudo isto nos fala o ABC do Marxismo-leninismo, que assinalou o caminho da superação das falhas do sistema capitalista. Mas, para falar de

(Conclui na 8.ª página)

GANHAREMOS A PAZ

ARCELINA MOCHEL

O II CONGRESSO Internacional de Mulheres, recém-realizado em Budapest, capital da Hungria, uma das mais novas repúblicas populares, foi um grande acontecimento histórico na frente de lutas femininas, não só pelo seu aspecto de intensidade de trabalho durante 9 dias, sob a mais perfeita organização, como pelo valor de suas resoluções extraidas de análises profundas da situação mundial e decisivas para o desenvolvimento da democracia e preservação da paz no mundo.

Delegações numerosas de 51 paises, representando 81 milhões de mulheres organizadas, sob a fraternal acolhida do povo húngaro, mostraram ao mundo, sem o menor constrangimento e com elevada decisão, os sofrimentos, as injustiças, as intolerâncias, as arbitrariedades, os massacres, levados a efeito em suas pátrias pelos continuadores de Hitler, hoje fautores de uma nova guerra imperialista.

— ★ —

O II CONGRESSO, que não poderia ser uma simples congregação feminina para discussões platonicas, foi uma demonstração de energia, de coragem e decisão no desmascaramento dos grupos interessados em uma nova guerra, inclusive na utilização de organizações femininas divisionistas das fôrças democráticas entre as mulheres. Ele expressou o pensamento unitário das mulheres no respeito ao sofrimento dos povos, na garantia da felicidade das crianças e na firmeza de luta pela paz.

— ★ —

PARA termos uma visão do conteúdo elevado do II Congresso, apreciemos breves trechos dos informes de algumas delegadas. A responsável pela delegação chinesa, Lo Tsui, denunciou a ingerência americana em seu país: "em resposta aos 125 milhões de dolares ofertados a Chiang Kai Shek, o povo chinês marcha de vitória em vitória". Uma delegada grega, Vassilisu, afirmou: "os americanos têm ação criminal em nossa Grécia". Muriel Draper, disse em nome das 24 delegadas dos Estados Unidos: "o govêrno americano está a serviço das fôrças fascistas; em nosso país reina racismo e terror. Mas o povo americano deseja a Paz. Tende confiança em nós, como temos confiança em vós". Jeannette Vermersch, em nome de 18 organizações representadas na delegação francesa: "nosso país é um ponto estratégico do plano de guerra dos imperialistas ingleses, americanos e franceses. As mulheres francesas sabem que o essencial é empregar tôdas as fôrças contra o plano Marshall, pela independência nacional, a fim de lutar eficazmente pela democracia e pela Paz". Nina Popova, da delegação soviética, toma a palavra: "Combater pela Paz é antes de mais nada denunciar fortemente os fautores de guerra".

Participaram, assim, do Congresso, mulheres de paises em luta, que vieram dizer como combatem ao lado dos homens pela conquista de sua independência nacional, e mulheres de países em que existe um govêrno do povo, para dizer o que êste lhes dá e como lhes valoriza, pois não pode haver verdadeira democracia onde não há igualdade completa entre homens e mulheres.

— ★ —

PARA nós, brasileiras, o II Congresso foi um grande ensinamento, um ponto de partida para grandes trabalhos, decisão, união, a fim de também construirmos a Paz para todos os povos. Não é possivel ver guerrilheiras gregas saidas clandestinamente de seu país, onde a monarquia fascista dizima populações e deporta crianças para as ilhas desertas; mulheres espanholas dando sua vida pela libertação da república contra o terror do regime franquista; mulheres indús lutando contra as prisões e a clandestinidade, a miséria e a fome de suas crianças alimentadas durante um dia com um pãozinho de milho e trabalhando desde os 5 anos; o esfôrço tenaz das mulheres latino-americanas contra o bloqueio continental de imperialismo ianque avançando em suas riquezas naturais; o heroismo de chinesas, que enfrentam os canhões e fuzis americanos ofertados ao govêrno nacionalista — não é possivel, ao ver e sentir tudo isso, deixar de ressaltar o quanto devemos ao mundo, o quanto temos de participar na luta comum em favor da Paz.

Realmente, a grande perspectiva que o II Congresso Internacional de Mulheres abriu para tôdas nós foi a intensificação dos nossos esforços para a segurança da Paz, contra a fome, contra as torturas, contra a infelicidade das crianças, contra a guerra e pela independência nacional.

...S DO POVO ... DA ESPERANÇA

...LCIDIO JURANDIR

...te, fazendo compreender áqueles irmãos componeses, que vive sob regimes feudais dos mais primitivos, que ainda há esperança de emancipação de nossas terras sob os dominios dos tiranos». Ás dezenas, chegam também cartas que dizem assim: «Não podendo levar minhas felicitações pessoalmente fico triste mas que hei de fazer, a vida é assim mesmo». E adiante estas palavras: «E' só o senhor que póde indicar o que é democracia. Porque esses lacaios, êsses quinta-colunas, êsses imperialistas, não sabem o que é miseria, fome, o que é ficar dependurado no bonde como salsichas. Eles só falam em emprestar dinheiro da América do Norte, dos imperialistas como eles e o povo que pague isso tudo». Essa é a carta de uma moça de São Paulo. Semelhantes a ela, chegam inumeras com a sua simplicidade. Ha estas assim: «Muitos lhe enviaram as palavras as mais lindas, mensagens de pura poesia, frases que por muito tempo ficam a cantar em nossos ouvidos como as notas cristalinas que se desprendem de uma caixinha de música... Adoravel aquela Mensagem de Natal a Prestes enviada pelo grande escritor e poeta baiano Jorge Amado. E foi esta musical mensagem que me fez pensar em escrever ao Grande Homem»... A seguir, outras palavras, do interior mineiro, nesta ortografia: «pesso os mais sinceros e ardentes votos ao Todo Poderoso para que conserve por muitos anos a sua existência tão pressiosa não só para os seus como para o paiz em geral que muito ainda espera do saber, da dedicação e do patriotismo de V. Excia." De Pernambuco chega esta mensagem: «Luiz Carlos Prestes, esperança dos que tem fome e sêde de justiça». Ha cartas coloridas, com flores á margem outras com uma rosa pintada, imensa e vermelha e estas linhas: «Nobre e heroi Luiz Carlos Prestes, mais um ano que passa cheio de luta e de desilusão. Mas em compensação mais animados e confiantes na tua honestidade estão todos os que te admiram com grande amisade sincera. Não encontro palavras para enaltecer tua digna pessoa, tão vitima da ignorancia e da maldade ambiciosa! Mas segue com esta humilde carta, o meu pedido de resistência a tanto sofrimento...» Seguem outras palavras e esta é outro tipo de carta que também chega ás dezenas: «Não adianta esses entraves, essa perseguição pois V. Excia. plantou em terra fertil. Ja germinou nos mais remotos lugares do Brasil. Nossos filhos, nossos netos cultivarão». Outras cartas falam do comunismo: O comunismo significa luz, progresso, significa dar uma vida amena á humanidade». De Goiás chegam mensagens assim: — «Neste momento de revolta diante de tanta submissão aos interesses dos inimigos do progresso da humanidade e da salvação do nosso povo reduzido á indigência, conforta-nos a certeza na vitória inevitavel do povo de possuir um dirigente que sintetiza em si as qualidades de inteligência, cultura, energia, ação, tenacidade e bondade... Grande Prestes!»

«TU SABES FALAR COM OS HUMILDES»

DE LONGE, de muito longe, de Andirá, por exemplo, esta carta declara: «Pesso não repare a minha letra porque não tenho pratica de escrever mas é com prazer que envio esta para que o senhor saiba que sou lutador, sou um operário que moro em Andirá no norte do Paraná. Tenho o prazer de comunicar que tenho um filho que ganhou o nome de Luiz Carlos Prestes».

Aqui esta carta fala: .... «jamais poderão os falsos profetas embaçar o sol com a peneira, eis porque tu vives e viverás eternamente nos corações de milhões de brasileiros, que, descrentes dos politicos profissionais sem caráter, sem moral, depositamos em ti tôda confiança. Só tu sabes olhar, falar, dedicar o tempo com os humildes, só tu compreendeste a dôr, os sofrimentos de milhões e milhões de brasileiros». E a carta termina: «Tu és o Cavaleiro da Esperança, tu és o sonho do Brasil inteiro». Operarios com as suas assinaturas a lapis escrevem de Belo Horizonte: «Vossa Excia. não sái de nossos corações pois Vossa Excia. significa para nós mais liberdade, trabalho, justiça, cultura, saúde, pão, terra, têto, vestuário e patriotismo». Cartas a lapis porque não há caneta e tinta, bilhetes em papel de jornal por falta de melhor, abaixo assinados, manifestos, boletins de cidades do interior, garranchos quase ilegiveis, de lugares de todo o Brasil, as saudações se multiplicam, as palavras se tornam sem conta belas na sua sinceridade. Eis neste boletim enviado a Prestes o seguinte: «Trabalhadores da roça e da cidade, não permitamos que os exploradores e inimigos do povo falem mal do Partido Comunista. O que eles querem é fazer ficar mal visto o Partido que trabalha pelo povo, para poderem continuar a explorar sem protesto do povo. Para afastar o povo do seu Partido os exploradores costumam assustar e amedrontar os trabalhadores com todo especie de mentiras. Não há de que se intimidar. Os trabalhadores estão vencendo em grande parte do mundo. No Brasil inteiro o Partido Comunista cresce e é cada vez mais forte e mais querido».

Para escrever tudo o que as cartas dizem seria necessário ocupar todo o espaço deste jornal e ainda assim não daria para reproduzir o que escreve o povo a Luiz Carlos Prestes. Essa força crescente de carinho e de confiança do povo é um sinal dos tempos. Contra ela, a reação, a cvaca brabar, nada poderá fazer. Isto mostra como o povo é invencivel e que Prestes dirige grandes massas e estas, organizadas, saberão caminhar sob a direção do grande lider para grandiosos triunfos.

o leitor escreve

Minha Saudação a Prestes

"Paladino da democracia, eu te saúdo! Nesse 3 de janeiro vendo passar mais um aniversario do maior dos brasileiros vivos — LUIZ CARLOS PRESTES — maior deve ser o nosso ardor combativo para lançarmo-nos à luta com mais animo e combatividade em defesa dos sagrados direitos da classe operaria e, portanto, de nossa patria.

Com fome não podemos trabalhar. E sem trabalho não há progresso para o Brasil. Por isso cabe-nos a obrigação de exigir mais pão para nossas companheiras, nossos filhos menores, nossos irmãos menores e nossos pais que já não podem mais trabalhar. E é por isso, pensando em Prestes, que mais uma vez todo o povo brasileiro se volta para o Cavaleiro da Esperança na data do seu aniversario, certo de que um dia a vitoria nos sorrirá — como já sorriu para o heroico povo chinês — e jogaremos por terra o jugo do imperialismo ianque que ora nos oprime. E, então, ajustaremos contas com todos os vende-patrias agentes da Standard Oil, que forjam um imundo processo contra aquele que não se conforma com a miseria em que vive nosso povo.

Mas, camarada Prestes, a classe operaria da qual és digno e alto dirigente, não te esquecerá jamais. Por isso, camarada Prestes, envio-te o meu fraternal abraço, abraço de um operario que não esquece nunca a tua luta pela emancipação economica politica e social de nosso estremecido Brasil. Por tudo isso, Paladino da Democracia, eu te saúdo". WILTON GOMES DA SILVA. São Vicente (S. Paulo), 3-1-49.

Carta a Salomão Malina

Caro ex-colega de campanha.

Dentro deste carcere imundo no qual voce se encontra cumprindo esta perjura sentensa de 6 anos e 3 meses de prisão de cabeça erguida, coinciente do seu heroico gesto quando foi agarrado e velipendiado pelos esbirros da ditadura atual, a todo instante você se lembra por certo, da campanha da F. F. B. na Italia.

De uma coisa, principalmente, você como todos os pracinhas deve lembrar sempre: — a miseria, a fome, a doença e o sofrimento do povo italiano. Quantas vezes vimos um grupo de italianos nos acompanhando para agarrar um "tôco" de cigarro que lançavamos ao chão e quantas vezes dezenas de crianças e mulheres nos imploravam um pedacinho de pão. Pois bem. Sem treguas continuamos a guerra e vencemos o inimigo. Com a nossa vitoria, a humanidade respirou um ar mais salutar e tranquilisador. Cumprindo a nossa missão voltamos para nossa Patria para continuarmos a lutar na paz pelo necessario expurgo do facismo e consequentemente a vitoria da classe operaria, eliminando assim a possibilidade de outras guerras... Mas a falta de liberdade por muitos anos em nossa Patria não permitiu ao povo sua capacitação politica e por isso mesmo, cometeu-se os mais graves erros quando na primeira campanha eleitoral o proprio povo deu assento no Parlamento Nacional, na sua maioria, e no posto de presidente da Republica a fascistas dos mais imbecis da raça humana.

— As consequencias destes erros eram inevitaveis se o povo não se organizasse. "O governo de traição Nacional" bem definido pelo lider maximo da classe operaria — Luiz Carlos Prestes, sem perda de tempo já cometeu os mais hediondos desatinos, submisso a todas as forças da reação e do fascismo e particularmente do imperialismo norte-americano. Por isso a miseria, a fome e o sofrimento do nosso povo aumenta cada vez mais.

Mais cedo ou mais tarde, no entanto, meu caro Malina o proprio povo irá lhe arrancar deste carcere e ovacioná-lo como herol. E os traidores da Nação e os seus algozes receberão a justiça do povo.

Nenhum patriota deve faltar com o apoio e a solidariedade a você.

Como seu ex-colega de campanha disposto ao lado do povo a derrotar os seus algozes e todos os vendilhões hipocritas e traidores da nossa Patria, aceita o abraço fraternal do OTAVIO BATISTA. Uberlandia, 3-10-48.

OS MARITIMOS E O DIREITO DE GREVE

Observando-se em palestras com vários maritimos, de todas as categorias, a partir do comadante, nota-se que falta em nosso meio elementos de vanguarda esclarecidos, capazes de explicar em todos os setores maritimos (escritorios, navios, oficinas, docas e estivas), como organizar Comissões ligadas umas às outras, a fim de conquistarmos um aumento do salario condigno e não deixando ao mesmo tempo que os armadores majorem os fretes e passagens, como tambem aproveitarmos essa força para exigir às 8 horas de trabalho para todos os maritimos.

Os maritimos em geral já têm velhas experiencias de lutas, porem, infelizmente, a nossa estrutura social burocrática criada e alimentada desde sua formação com a divisão em classes e categorias, entretanto, ultrapassou os limites a ponto de servir de objeto de exploração de umas classes contra outras.

Hoje, porem, mais do que nunca, observamos o espirito ordeiro e consciente dos maritimos em geral e ao mesmo tempo a vontade de lutar por suas reivindicações, apelando-se para as organizações sindicais — inclusive para os prepostos do Ministro do Trabalho — a fim de não taxarem nossa luta de desordem. Conhecemos o caráter subserviente dos dirigentes sindicais, mas por outro lado, confiamos, nas comissões de maritimos conscientes que se organizam para exigir a tardia reivindicação que é forçada, não pelos comunistas como dizem eles, mas pelas circunstancias da época de fome em que caiu o Brasil, e a injustiça do proprio regime, aumentando os subsidios dos parlamentares e de todo o alto funcionalismo civil e militar, esquecendo dos ex-combatentes e lutadores da marinha mercante em geral e de todos os pequenos funcionários e dos trabalhadores.

Portanto, depois de organizadas várias comissões, em ligação com os maritimos embarcados, com os escritorios, oficinas, docas e estivas, e que essas comissões sejam integradas por elementos de confiança dos maritimos, se tomem todas as medidas necessárias para a consecução dos nossos objetivos. E, quando baldados os trabalhos das organizações sindicais, esgotados todos os recursos, essas comissões dêm a palavra-de-ordem de paralização total do trabalho, a greve — que é um direito do trabalhador — para exigir pacificamente as reivindicações justas e sentidas pelos trabalhadores maritimos.

J. S. RAUJO — Rio, 5-1-49.

PROSSEGUIRA' A LUTA PELO ABONO

A Classe publicou uma interessante materia de orientação sobre a Companhia Taubaté Industrial, relatando a luta dos operários por abono de natal e por aumento de salarios. E' de se notar que o abono é a segunda das reivindicações exigidas pelos trabalhadores da C. T. I., pois, graças ao movimento de protesto que fizeram contra a prisão de seu companheiro Hindenburgo Bueno é que souberam transformar essa luta em luta por suas reivindicações.

A primeira das reivindicações exigidas — pagamento do dia 29 de outubro — os operarios já a conseguiram. Agora, no dia 17 de dezembro, ao serem distribuidos os vales-recibos das férias um grande numero de trabalhadores que naquele ano tiveram no I. A. P. I. por mais de 6 meses, não receberam seus vales. Por isso foi que mais de 30 mulheres da fiação reunidas em comissão, ao sairem as 10 horas, foram até o patrão para se entenderem sobre a situação em que se encontravam. Elas iriam passar não só o natal mas, tambem, 20 dias de ferias com os domingos e feriados de fim de ano sem dinheiro nem sequer para satisfazer as despesas normais de seus lares. Não encontrando o patrão deixaram aviso de que voltariam ás 13 horas. Ao voltarem, na hora marcada, tiveram a triste resposta negativa do sr. Raul, que não teve coragem de negar pessoalmente o abono ou qualquer adiantamento de dinheiro. Por isto, os trabalhadores, revoltados com a resposta dada á Comissão de Mulheres, lançaram no dia seguinte um pequeno volante com os seguintes dizeres: — "O Raul não nos deu abono, mas nós os operarios, exigiremos mesmo depois das ferias esse direito e não admitimos dispensa de operarios de forma alguma". Os trabalhadores da C. T. I. demonstraram, assim, estar compreendendo que a luta por suas reivindicações não pode esmorecer ante a vontade dos patrões que os exploram e, por isso, prosseguirão com firmeza e com mais vigor a luta pelo abono, mesmo depois das ferias.

Joaquim Silva — TAUBATE', 4-1-49.

Coveiros da Democracia

Escreve F.F. do Amaral Silveira

A absurda aprovação do monstruoso projeto de aumento dos subsídios dos COVEIROS DA DEMOCRACIA nada mais representa do que um assalto aos cofres publicos. Constitui isso um novo metodo preparado pela quadrilha dos lezadores da Pátria.

São esses os tais patriotas que nas ocasiões de eleições aparecem com o maior cinismo como intransigentes defensores das causas publicas. E tal é a habilidade desses politicos peritos na arte de enganar o povo que poucos são os que não conseguem alcançar o seu objetivo nessas ocasiões.

Para infelicidade da Nação, são eles que hoje manobram na politica aplicando os seus premeditados golpes de traição á Pátria, numa atitude de afronta a mais de 45 milhões de brasileiros.

SÃO PAULO, 27-12-48.

EM DEFESA DE PRESTES

No bairro do Bota-Fogo, em Goiania, realizou-se com numerosa assistencia uma conferencia em defesa de Luiz Carlos Prestes. Muitos dos presentes pediram a palavra para enaltecer os feitos de Prestes e protestar veementemente contra o infame processo, movido pelo governo Dutra ao querido Cavaleiro da Esperança. Terminada a conferencia, o povo, com grande entusiasmo, exprimiu seu ódio contra os perseguidores de Prestes, dando gritos de "Abaixo a Ditadura!" "Viva o Cavaleiro da Esperança!", etc. Foram conferencistas o operário José Morais e o jornalista Wilson Meirelles.

ALBERTO SÁ — Goiania, 22-12 de 1948.

OPERARIOS E CAMPONESES SAÚDAM PRESTES

No dia 2 do corernte os amigos do Senador Prestes, em Londrina, Paraná, realizaram uma belissima festa de confraternização comemorativa do 51.º aniversario natalicio do Grande Lider do povo brasileiro.

Partindo pela manhã, dirigiram-se em caminhões para as margens do caudaloso Rio Tibagi, ali realizando um magnifico churrasco, confraternizando operarios e camponezes com suas familias.

Durante as comemorações usaram da palavra os vereadores do povo Mario Urias de Melo, pelo municipio de Jataizinha, Manoel Jacinto e Newton Camara, historiando a luta do povo brasileiro pela sua libertação das garras do imperialismo, ao lado de Luiz Carlos Prestes, seu dirigente.

Falou, ainda, o operario José Leonardo conscitando os operarios e camponezes a se unirem na luta pela defesa do Senador do Povo, cujo mandato foi cassado pela sanha da reação.

Durante a festa foram realizados numeros de arte popular, tendo se destacado um cateretê do norte.

No mais perfeita ordem regressaram á tardinha para Londrina, enviando a Prestes suas saudações proletaria pela passagem do seu niversário.

Saudações, Nelson Torres Galvão. Londrina, 3-1-49.

AO CAVALEIRO DA ESPERANÇA

Cinquenta e uma violetas colhidas no jardim de duras primaveras, cheias de perseguições. O natal todos viram, porem o abono de natal nem todos receberam. A reação maldosa continua maldosa como fera. Atolados na fartura continuam lançando o povo e os trabalhadores na maior miseria, rotos, descalços, sem teto para abrigar-se, e ainda assim sujeitos a serem usados como carne para canhão em beneficio dos imperialistas provocadores de guerra.

Quantas felicitações por esse grande dia, mas tambem quantos queixumes! Dos homens e mulheres que amam a liberdade e o progresso. Pois os nossos sindicatos estão nas mãos, pode-se dizer, dos valetes das cartadas dos imperialistas, entreguistas e caçadores seus lacaios.

Por outro lado, no entanto, todas essas injustiças e perseguições honram-nos a nós e tambem ao proletariado. E porque não somos vendilhões de nossa Nação que nos perseguem.

Desejo-lhe um feliz Ano Novo, mas o regime é o mesmo, do capitalismo podre e desesperado, com tantos desempregados e encarcerados.

Abaixo os entreguistas do nosso petroleo e os caçadores lacaios de Dutra.

Viva a Liberdade para os presos politicos.

Viva Luiz Carlos Prestes.

ROSA DA COSTA BITENCOURT — Rio, 3-1-49.

FORA COM ABBINK

Sr. Redator. Como operario, como democrata e como paulista não posso me esquecer desse querido jornal semanal, defensor do proletariado de todo o país. Tenho minha profissão de encanador e um salario de fome — Cr$ 4,50 por hora. Trabalho 9 horas todos os dias. Somos obrigados a arriscar nossas vidas para defender o pão de cada dia. Estamos pleiteando aumento de salários e protestamos contra a suspensão do nosso querido defensor em São Paulo, o valente matutino "Hoje", bem como contra a manutenção na cadeia dos defensores da valorosa "Tribuna Popular". Porque o governo não suspende essas arbitrariedades? Em vez de defender o povo que lhes deu os votos os governantes e os caçadores de mandatos preferem defender os interesses de Abbink e do imperialismo ianque. Chega de tanta traição. Devemos todos expulsar esses covardes e ladrões da missão Abbink e essa corja de sem vergonhas que chaleram eles. Fóra com Abbink. O petroleo é nosso. Lutaremos ao lado de todos patriotas em defesa de Prestes e do Petroleo.

JOSÉ CANTALEJO FILHO — São Paulo, 18-11-48.

SEMANA DE PRESTES EM CABC FRIO

Foram enviados hoje 432 telegramas sociais para o camarada Prestes, mostrando-se assim como o povo ama o nosso querido dirigente. Quando chegamos junto das massas para falar sobre o Cavaleiro da Esperança enche-nos de orgulho ouvir dos labios do povo o nome carinhosa e entusiasticamente repetido: PRESTES! PRESTES! PRESTES!

Criamos em Cabo Frio a Semana de Prestes. Organizamos comissões para irem de casa em casa conversar sobre o aniversario de Prestes e colher assinaturas para os telegramas de felicitações. Em todas as casas fomos cercados do maior carinho pelos seus moradores, que queriam noticias de Prestes e demonstravam sua confiança nele. Na resistencia dos estivadores o mesmo se deu. Fomos logo rodeados pelos trabalhadores que davam suas assinaturas e faziam perguntas sobre Prestes e sobre o seu Partido.

O vereador Francisco Ribeiro foi para o arraial do Cabo, onde se acham instalados os barracões da Companhia Nacionl de Alcalis. La foi cercado por pescadores tambem que queriam noticias de Prestes. Ele aproveitou e realizou uma reunião com todos os presentes, vindo de lá com grande numero de assinaturas.

O mesmo aconteceu com a comissão que eu chefiei, no 1.º Distrito deste Municipio, no lugar denominado Guriri, onde vivem centenas de camponeses. Lá encontrei homens, mulheres e crianças num culto religioso. Quando declarei que era vereador do Partido de Prestes e que ali estava para ouvir a opinião de todos sobre o Cavaleiro da Esperança e as suas reivindicações, deram por terminado o culto e fomos todos para casa do camponês Antonio Soares, onde foi realizada uma reunião solene que terminou com vivas a nosso amado lider Luiz Carlos Prestes.

Fizemos, tambem que fosse lida varias vezes no serviço de alto-falantes que irradia diariamente para este Municipio, a noticia do transcurso do 51.º aniversario de Luiz Carlos Prestes.

Saudações, Osvaldo Rodrigues. Cabo-Frio, 3-1-49.

E' POSSIVELA COOPERAÇÃO...

(Conclusão da pág. central)

marxismo-leninismo é preciso conhecer pelo menos seu ABC e melhor será que o façam sem mim.

O sr. Austin declarou hoje que se dedicará com muito prazer a estudar o marxismo-leninismo. Aplaudo essa decisão sr. Austin. Deploro apenas que tenha falado hoje sem antes haver iniciado esse estudo. Teria preferido escutá-lo não antes, mas depois. Principalmente porque assim o sr. Austin se encontraria numa posição menos ridicula do que a que se encontra hoje por ter sido vitima de seus exegetas pouco escrupulosos, vitima de seus poucos escrupulosos compiladores peritos em citações que, seja dito de passagem, não começam onde deviam começar nem terminam onde deviam terminar. Naturalmente isto coloca qualquer um em posição ridicula.

VOLTEMOS porém ao Sr. McNeil. O sr. declarou que é impossivel predizer a atiude do governo da URSS em muitos aspectos. Isto não é verdade. Faz já 30 anos que nós vimos martelando, dia após dia, ano após ano, que é preciso reduzir os armamentos, que é preciso liquidar com o cesso de armamentos. E vêm falar de nossa inconstancia. Não, sr. McNeil, esta é uma constancia muito grande e eu desejaria que vós possuisseis ao menos uma parcela dessa constancia. E, a proposito é oportuno recordar que na Conferencia de Genebra (1932) o então representante dos Estados Unidos expôs um projeto no qual se estipulava a redução aproximada de uma terça parte do que então se chamavam armamentos correntes. Esse projeto foi posto abaixo por unanimidade. Talvez pudésseis pensar que plagiamos essa proposta de Hoover. Não, nós propunhamos naquela época reduzir tambem 50 % dos armamentos.

É igualmente destituida de fundamento outra manifestação do sr. McNeil: a que se refere ao problema da energia atômica. Desde a resolução de 1946, há dois anos portanto, a União Soviética vem lutando pela proibição da energia atômica para fins militares. Fazem-nos mil objeções. Nós procuramos a solução do problema. Apresentamos nossas propostas, fazemos as concessões necessárias no interesse da obtenção de um possivel acordo. Mas nos dizem: Por que vocês não apresentaram antes essas propostas? Quando não trazemos nossas propostas, perguntam-nos: "Por que vocês não as trouxeram?" Quando as trazemos, dizem-nos: "Por que as trouxeram?". Esta é a vossa lógica. Nós afirmamos que é necessario proibir primeiro a energia atômica e em seguida estabelecer o controle, já que é insensato controlar o que não existe. Respondem-nos: "Não, isso é inadmissivel. Tem que ser simultaneamente". Nós dizemos: Bem, estamos de acordo em que sejam simultaneamente firmadas e postas em vigor a convenção proibindo a arma atômica e a convenção do controle. Então nos respondem: "Não, antes se deve assinar a convenção do controle e depois a que proibe a arma atômica". Que pode significar isso senão uma tentativa de procurar, seja como fôr, novos pretextos para fazer fracassar a assinatura das duas convenções?

Onde quer que se trate dos destinos da humanidade, é impossivel discutir rejeitando mecanicamente propostas que não afetam questões essenciais de principio. Não vemos fundamento para insistir, custe o que custar, em nossa ideia ali onde não se aplicam principios e onde se pode ceder sem que se afetem questões de principios. Mas quando cedemos, perguntam-nos por que não o fizemos antes. Alem disso, permitem-se formular toda sorte de suspeitas acêrca de designios ocultos [illegible] segundo se diz, se rege a delegação soviética. [illegible] se conjecturas de que é dificil tratar conosco em vista de não sei que manobras, etc.

Não é dificil identificar quem manobra e quem se atém a planos secretos. Fica de pé o fato de que a delegação soviética no interesse de uma possivel obtenção de acordo, considera admissivel para ela não insistir em sua primeira formulação, e apresentou uma formula naq ual se diz que a convenção proibindo a arma atômica e a convenção acêrca do controle internacional do cumprimento desta resolução devem ser subscritas e postas em vigor simultaneamente. Esta formula oferece a possibilidade absoluta de encontrar o caminho do acordo. Mas os que resolveram impedir a assinatura de uma e outra convenção, fogem tambem naturalmente á adoção da nova formula soviética. Buscando novos pretextos para rejeitar a proposta soviética, falando de não se sabe que armadilhas colocadas por nós neste caminho.

CORRESPONDENCIA

Nos ultimos cinco meses de 1948, isto é, a partir do numero 136 (7 de agosto) até o numero 156 (25 de dezembro), A CLASSE OPERARIA publicou 156 cartas de leitores — a maioria na secção "o leitor escreve", algumas sob a forma de reportagens, assinadas ou não pelo missivista, e outras na secção "respondendo sua carta". Os algarismos citados dão uma média de 32 cartas publicas por mês, ou sejam, 8 por numero d,A CLASSE.

A quantidade de cartas recebidas pela redação foi, no entanto, muito maior. E para governo dos nossos leitores, como JÁ havinmos prometido, passaremos a publicar a partir deste numero a relação de toda a correspondencia que nos tem sido enviada, indicando a data, a procedencia e o nome do missivista.

Já estamos ocupando mais de uma página com a publicação de cartas dos nossos leitores, isto é, 7 colunas do nosso jornal, com uma média de 15 cartas por numero, excluindo aquelas que são publicadas como artigos ou reportagens especiais no corpo do jornal. Mesmo assim, publicando de 60 a 70 cartas por mês, a observação nos indica que o numero de correspondencia recebida por nós vai ultrapassar em muito este numero. E para que as cartas não se acumulem aqui na redação, enquanto não pudermos aumentar o espaço dedicado á publicação das mesmas procuraremos aumentar de 15 para 20 a média de cartas publicadas por numero, publicando apenas um resumo das mesmas; e outras serão registradas apenas e respondidas pelo correio. De qualquer modo, reiteramos aos nossos leitores: nenhuma carta remetida A A CLASSE OPERARIA ficará sem resposta.

WILTON GOMES DA SILVA — São Vicente (Est. de S. Paulo) — Recebemos seu bilhete onde voce nos pede "o obsequi de fazer chegar esta carta ás mãos do Senador Luiz Carlos Prestes, onde quer que êle esteja". Respondemo-lhe que a melhor maneira de Prestes tomar conhecimento de sua "Saudação" é publica-la em nossa seção "o leitor escreve". Suas cartas, entretanto, bem como toda a corespondencia dirigida a Prestes por nosso intermedio ficarão guardadas em nossos arquivos e, na ocasião oportuna, serão entregues ao Cavaleiro da Esperança.

✪

JOSÉ CANTALEGIO FILHO, S. Paulo — A primeira parte da sua carta vai publicada na seção "o leitor escreve". A segunda parte — versos em defesa de Prestes — será publicada dentro em breve. Não mandamos fazer o clichê da sua fotografia para publicar com a sua correspondencia porque a fotografia enviada não estava em condição de dar uma boa reprodução.

✪

CARTAS RECEBIDAS

Nestor Silva — Rio, 29 de outubro — Gonçalves — Guararapes, 12 de novembro — Herminio Fontes Tavares — Conceição de Macabu, 6-10 e 23 de novembro e 8-10-13 e 13 de dezembro — José Matias de Oliveira — Rio, 27 de setembro e 10 de dezembro — Liberato Zambel — São Paulo, 25 de novembro — Roberto Margonari — Uberlandia, 5 de outubro — Antonio de Souza Lima — Barretos, 15 de dezembro — N. Quadros — Salvador, 6 de dezembro — M. J. Donato — Bauru, 27 de novembro — Raul Moreira Gomes — Guaçu, 24 de novembro — Nestor Vera — 31 de dezembro — Joaquim Mariano Alves — Porto das Flores, 27 de dezembro — Newton Avila — B. Horizonte, 6-8 e 13 de dezembro — Manoel Emiliano de Macedo — Montes Claros, 31 de dezembro — Sebastião Dinart dos Santos — Tanabi, 30 de dezembro — Joaquim Ferreira — Uberaba, 19 de novembro — Milton Coura — Rio, 8 de novembro — Izaurina Gomes Patriota — Curitiba, 15 de dezembro — Rafael Carvalho — Rio, 29 de novembro — Heitor G. das Neves — 5 de novembro — Francisco Ferraz Oliveira — Rio, 5 de novembro — Nogueira — São Paulo, 5 de novembro — Silvio Ferreira — Cruzeiro, 1 de outubro — Jayme Bianco — São Paulo, 9 de outubro e 8 de dezembro — Ramiro Justino da Silva — Recife, 10 de dezembro — José Teodoro Borges — Recife, 12 de dezembro — Manoel Radrigues — Rio, 1 de dezembro — Amaro Alves — Marilia, 7 de dezembro — Manoel Ramos e João Laurentino, Maceió — 7 de dezembro — Mario Alves — Rio, 14 de novembro — Meirelles — Vitoria, 6 de dezembro — Adelino Eduardo Lima — Cubatão, 20 de novembro — Alvaro Justino — Santos, (Resolução de Bucareste — Penetração Imperialista e Experiencias dos trabalhadores Estrada de Rodagem). — Celso Rosa — Rio, 13 de dezembro — Benico Del Masso — Marilia, 25 de novembro — Francisco — Cresciuma, 29 de novembro — Antonio P. Silvax — Rio, dezembro — Newton Ferreira Cabral — Corumbá, dezembro — Hugo Madureira — Ceará, 2 de dezembro — Fausto Alube — S. Paulo, 5 de dezembro — Nelson Braga — Rio, 13 de dezembro — Otacilio Nunes Gomes — Fotarleza, 6 de dezembro — Olintho Balb — Maravilha, 10 de dezembro — J. S. C. — Rio, dezembro — Aramis Roland — Taubaté, 12 de dezembro — Lourival Santos — Aracaju, dezembro — Ruy Moreira — Porto Alegre, 27 de outubro e 1 de novembro — Onofre dos Anjos — São Paulo, 8 de novembro — Benjamim de Carvalho campos — Rio, 5 de novembro — José Rodrigues — Fortaleza, 15 de outubro — Virgilio Dall.Ara — Jundiaí, 11 de outubro — J. Santana — Rio, 15 de setembro — Placido Ferreira — Petropolis, 5 de setembro — Otavio Batista — Uberaba, 1 de outubro — Guilherme D. Marques — Pindamonhangaba — 13 de outubro — Antonio Gambetta Arrais Barboza — Rio, 8 de novembro e 9 de dezembro.

O QUE FOI A GREVE DA FERRO MALEAVEL

SETE DIAS DE RESISTÊNCIA À POLÍCIA — PROPAGANDA E SOLIDARIEDADE — TRAIÇÃO E FALTA DE COMANDO

Reportagem de FERRAZ DE ALMEIDA

Teve repercussão entre os trabalhadores do Distrito Federal a gréve dos metalurgicos da «Ferro Maleavel», na qual êsses operários depois de enfrentarem durante sete dias, com energia e decisão, a furiosa resistencia dos patrões, aliado ás mais estupidas violências e perseguições policiais, retornaram ao trabalho sem a vitória de suas reivindicações.

A gréve, iniciada a 20 de dezembro passado, foi motivada pela intransigência dos patrões reacionários em atender ao memorial que esses trabalhadores, através de sua Comissão de Salários, apresentaram à emprêsa, reclamando aumento geral de salarios.

EM VEZ DE AUMENTO, A POLICIA

Os patrões não só se recusaram intransigentemente a atender essa reivindicação justissima — que os próprios trabalhadores reduziram em mais de 50% em relação aos seus pedidos iniciais, visando com isso chegar logo a um acôrdo — mas ainda lançaram mão da policia para impedir que prosseguisse a luta pelo aumento de salários. Assim é que, no dia 20 de dezembro, quando a Comissão de Salários compareceu ao escritório da emprêsa para receber a resposta dos patrões ao memorial, já lá encontrou a policia, chamada pelos empregadores para esmagar as aspirações dos operários.

Foram presos três membros da Comissão, o que provocou a indignação da massa, cujo espirito de luta em lugar de arrefecer com esta violência, mais se acentuou. E, assim, os operários recusaram-se a trabalhar, antes que fossem libertados os seus três companheiros presos, e não tivessem atendida sua reivindicação de aumento de salários.

FIRMEZA INICIAL DA GREVE

Logo no inicio do movimento, apareceu diante do portão da emprêsa o «pelêgo» e policial Cordeiro, presidente da junta governativa do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos. Com promessas e intimidações tudo fez para quebrar a combatividade dos grevistas. Aos trabalhadores que estavam à frente da gréve ameaçava com a ação da policia, denunciando-os aos beleguins do «setor trabalhista» do espancador Boré.

Mas grande era o entusiasmo e a decisão da massa em prosseguir na luta até a conquista do aumento de salários que, desde há muito tempo está pleiteando. Por isso os grevistas não se deixaram intimidar nem vacilaram ante a demagogia do «pelêgo», que, por diversas vezes, foi repelido e valado. Com firmeza, os metalurgicos exigiam aumento de salários, a libertação de seus três companheiros presos a mando dos patrões e garantias de que não haveria represálias nem perseguições, para que retornassem ao trabalho.

PROPAGANDA E SOLIDARIEDADE

Com esta firme atitude dos grevistas o movimento começou a ter repercussão entre os trabalhadores do Distrito Federal, sôbretudo pela energia com que prosseguia a gréve, apesar das violências policiais praticadas contra os metalúrgicos. E esta repercussão foi maior, logo que a Comissão de Salários, no começo da gréve, organizou uma sub-comissão de propaganda e outra de solidariedade, levando através delas aos trabalhadores cariocas os justos objetivos por que se batiam e ao mesmo tempo apelando para a sua solidariedade material e moral.

A sub-comissão de propaganda organizou grupos de grevistas que visitaram diversos jornais, dando entrevistas e levando ao conhecimento do povo as brutais perseguições de que estavam sendo vitimas pela policia. Foi lançado, também, um pequeno manifesto.

A sub-comissão de solidariedade organizou e distribuiu nas varias emprêsas do Distrito Federal listas para angariar ajuda financeira ao movimento. E, ao mesmo tempo que agiam essas duas comissões, os grevistas prosseguiam firmes e organizavam manifestações para a libertação dos três operários presos. Com esses protestos conseguiram soltar 2 deles, muito embóra, por instigação do «pelêgo» Cordeiro, 2 outros tenham sido presos pouco depois, sendo soltos sómente às vesperas do Natal, depois da ida à Policia Central de uma Comissão de operários que se entendeu diretamente com o chefe de policia.

(Conclui na 11.ª página)

Vai sendo bem compreendida a tarefa visando aumentar a circulação de A CLASSE OPERÁRIA. Sua realização com entusiasmo comunista possibilitou marcar aumentos que se vêm firmando do seguinte modo: do n.º 154 para o 155, mais cêrca de 6 por cento; do 155 para o 156, mais cêrca de 5 por cento, e do 156 para o 157 (edição especial de Prestes), mais de 27 por cento. Do 156 para o 158 o nosso aumento cresceu em 3 por cento e entre o 154 e o 158, em 15 por cento.

— ★ —

Para êsse sucesso muito têm contribuido os comandos, em portas de fábricas ou os organizados na forma dos de Araraquara, visitando as pensões próximas das fábricas, na hora do almôço dos operários, as barbearias dos bairros operários nos sábados à tarde, além de percorrerem os pontos de concentração, apregoando e vendendo A CLASSE e promovendo verdadeiros debates sôbre a imprensa popular, apelando aos ouvintes que ofereçam A CLASSE aos seus parentes, amigos e vizinhos como o melhor presente e a melhor lembrança.

— ★ —

Os circulos de amigos e de leitura como os de Campos, no Estado do Rio, o da Alta Sorocabana, e de Araçatuba, no Estado de São Paulo, vão solidificando as nossas conquistas no terreno da divulgação do nosso jornal, despertando iniciativas de lutas no meio dos operários e dos camponeses. Na Alta Sorocabana, A CLASSE é lida aos analfabetos aos domingos, em grupos de 4 e 5 pessoas ou mais, sendo discutida e criticada e feitas sugestões para melhor satisfazer aos leitores e aos ouvintes.

— ★ —

Outra boa experiência foi a de um grupo de amigos de A CLASSE em Santana, São Paulo. Numa festa realizada a 2 do corrente em homenagem a Prestes e ao nosso querido jornal, foi feita uma palestra, em tôrno da importância de A CLASSE, transmitindo as experiências e ensinando o povo a lutar pelos seus direitos e pela democracia. Durante a festa houve trabalho de finanças, rendendo Cr$ 625,00, que nos foram enviados por intermédio de nossa sucursal na capital paulista.

AUMENTOS E DIMINUIÇÕES

DISTRITO FEDERAL — Nosso agente em Cordovil pediu um aumento de 50 %.

S. PAULO — Nosso agente em Araraquara aumentou sua cota em 33 %; Cruzeiro aumentou a cota em 400 %; Marilia aumentou em 70 %; Lins aumentou em 60 % e Barretos aumentou em 150 %. A pedido dos agentes nas cidades de Rio Claro, Altinópolis e Dois Corregos, suspendemos a partir deste numero as remessas para essas cidades.

RIO DE JANEIRO — Nossa agencia em S. Gonçalo aumentou a cota em 28 % e em Três Rios aumentou em 20 %. Em Niterói, nossa agencia pediu uma diminuição de cerca de 23 %.

GOIAS — Neste numero, recomeçamos o envio do reparte para nosso agente em Buriti Alegre.

✪

Nossos agentes em Maceió, estado de Alagôas e Mossoró, estado do Rio Grande do Norte, mantiveram no n.º 158 a mesma cota do numero especial do aniversario de Prestes.

NOVAS AGÊNCIAS

Registramos as seguintes novas agencias a partir deste numero: S. PAULO: Lutecia, Alfredo Marcondes, estação de Presd. Prudente (2) e Santo Anastacio.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO: Itatiáia e Eng. Passos. MINAS GERAIS: Raposos, Lafaiete e Sabará. ESPIRITO SANTO — Agência em Guaçuí.

EMULAÇÃO

— Anápolis desafiou Goiania para vêr quem consegue maior numero de leitores, isto é, quem consegue colocar uma maior cota de A CLASSE. Vale a pena lembrar que Anápolis vende hoje, 22 vezes mais exemplares do que quando começou, e Goiania vende 13 vezes mais. Anápolis começou com uma cota de ᵒᵒ % menor e, hoje, só vende menos 19,5 % que goiânia.

— São Paulo (capital) tem uma cota 29,5 % menor que a do Distrito Federal. Porque será?

— São Gonçalo (Estado do Rio) tem, hoje, uma cota superior a 15 % do que Niterói, depois que a capital fluminense diminuiu de 22 % o seu reparte.

— PortoAlegre (R. G. S.): qual será a sua cota?

AVISOS IMPORTANTES

— As faturas de dezembro devem ser pagas até o fim de janeiro.

— Pedimos a quem tenha os numeros de A CLASSE abaixo relacionados, nos ceda ou venda para nosso arquivo que deles está desfalcado: 7 — 14 — 17 — 40 — 54 — 99 117 e 123.

— Pagamentos e pedidos de aumento, diminuição ou suspensão dos repartes, devem ser dirigidos, diretamente, para Av. Rio Branco 257, 17.º andar, sala 1.711 e 1.712.

— Ao escrever ou ao remeter dinheiro para A CLASSE, escreva com clareza o seu nome e o seu endereço.

OS FUNCIONARIOS MUNICIPAIS DE ARARAQUARA QUEREM AUMENTO DE VENCIMENTOS

A mais sentida reivindicação dos trabalhadores da Prefeitura de Araraquara é, sem duvida, o aumento de salários, pois os que recebem atualmente não chegam para cobrir suas mais infimas necessidades.

A fim de verem satisfeita essa reivindicação imediata, os trabalhadores da Prefeitura organizaram-se, elegendo uma Comissão de Salários que, entrando imediatamente em atividade, apresentou uma tabela de aumentos na base de 100 % para os salários até Cr$ 500,00 e, dai por diante, decrescendo até 25% para os salários mais elevados, que são de três mil cruzeiros.

SALARIOS MINIMOS

A Prefeitura mantem um corpo de servidores que alcança o total de 387 trabalhadores, mas apenas 17 deles ganham soma superior a mil cruzeiros mensais. A grande maioria ganha salários que variam entre 300 e 900 cruzeiros por mês, observando-se salários-hora que, em grande massa, não passam de Cr$ 2,40 e diaristas com apenas Cr$ 12,60.

A excessão unica dos baixos salarios é o proprio prefeito que, para si e somente para si, achou insuficiente o vencimento mensal de 5 mil cruzeiros e auto-aumentou-se, com a criminosa cumplicidade da Camara dos Vereadores para dez mil cruzeiros.

O ALTO CUSTO DA VIDA

Com os miseraveis salários que ganham, os trabalhadores têm de fazer face a um custo de vida que dia a dia mais se eleva, como os proprios dados oficiais o demonstram. Segundo esses dados, uma familia de 5 pessoas precisa de Cr$ 1.444,50 por mês, não se incluindo nessa soma a mais restrita verba que não seja para alimentos, aluguel de casa e combustivel, como abaixo se vê:

40 quilos de arroz a Cr$ 5,00 o quilo Cr$ 200,00.

12 quilos de feijão a Cr$ 4,50 o quilo 67,50.

6 quilos de toucinho a Cr$ 17,00 o quilo; 102,00.

15 quilos de açucar a Cr$ 3,20 o quilos; 48,00.

60 quilos de pão a Cr$ 7,00 o quilo; 420,00.

6 quilos de café a Cr$ 10,00 o quilo; 60,00.

60 litros de leite a Cr$ 2,20 o litro; 132,00.

1 metro de lenha de 2ª; 40,00.

Aluguel de casa (minimo); . 350,00.

Diversos, Cr$ 25,00.

TOTAL — Cr$ 1.444,50.

Nesse quadro não se incluem as despesas com medico, farmacia, vestuário, livros escolares, quitanda, diversões e mesmo os alimentos vegetais frescos indispensaveis á saude.

CONTRA OS TRABALHADORES

Na sua demagógica propaganda eleitoreira, o Prefeito clamava pelo voto popular em nome de sua suposta qualidade de "defensor dos trabalhdores", como o atestam os muros da cidade ainda sujos com o seu nome.

Eleito, porem, tripudia sobre as promesas feitas de defesa dos direitos dos trabalhadores não hesitando em os perseguir e em lançar a fome e a miseria sobre seus lares, alegando falta de verbas.

O LATIFUNDIO E' O GRANDE RESPONSAVEL

A Comissão de Salários calcula em Cr$ 180,000,00 a verba necessária para atender o aumento pleiteado, verba essa que deveria sair dos extensos e incultos latifundios dessa região, pois nada há que justifique os privilegios fiscais que eles gozam atualmente. O sistema tributario é altamente injusto, principalmente tendo-se em vista o que pagam os pequenos comerciantes, alfaiates, farmaceuticos, etc. de um lado, fortemente taxados e, de outro, vastissimas extensões de terras incultas e anti-economicas que pagam taxas infimas. Exemplo frisante e que todos têm presente é o da Fazenda Fosca que tem uma área territorial de 413 alqueires pagando a quantia de mil e quatrocentos cruzeiros anuais, em contraposição a um simples alfaiate que paga Cr$ 580,00 e uma farmacia Cr$ .. 1.580,00.

A solução, portanto, para o aumento de verbas é encontrada na própria lesgilsação vigente, com a taxação progressiva das terras, especialmente dos enormes tratos incultos, procedendo-se a uma avaliação correta dos seus valores e não como atualmente se faz, taxando o imposto de Industrias e Profissões pelo valor arbitrariamente fixado pelo proprietario, muito aquem do valor real, havendo caso de fazendas que valem Cr$ 4.000.000,00 que estão avalladas, para o efeito do pagamento daquele imposto, em apenas duzentos mil cruzeiros.

OS TRABALHADORES LUTARÃO PELO AUMENTO

Os governantes, como sempre atiram o peso da crise por sobre os ombros do povo e da classe operaria, de sorte que agora já se fala em aumento do imposto de vendas e consignações o que somente poderá contribuir para uma elevação ainda maior do custo da vida.

A solução para o aumento das verbas da Prefeitura é a proposta pelos seus funcionarios de taxar fortemente os tratos de terra excedentes de 50 hectares em 0,5 % sobre seu valor e não pelos metros que fazem frente á estrada, como vem sendo feito, bem como aumentar progressivamente o imposto de Industrias e Profissões e o Imposto Territorial, até mesmo porque os proprietarios cultivariam suas terras para delas tirarem o imposto e pagar e, consequentemente, incrementar-se-ia a produção de generos alimenticios, fazendo baixar o custo da vida.

Destarte os trabalhadores da Prefeitura deverão incentivar sua luta por aumento de salarios, organizando-se e unindo-se firmemente contra a pretendida majoração do imposto de vendas e consignações. Nenhuma ilusão têm os funcionarios municipais no executivo ou no legislativo deste municipio e por isso mesmo não hão de permitir possam seus filhos e eles proprios pagarem com suas vidas o preço da inépcia e da traição dos governantes.

Lutarão os trabalhadores da Prefeitura, em seus locais de trabalhos, unidos e organizados, contra a fome e a miséria que sobre seus lares querem lançar o executivo e o legislativo municipais.

AS EXPERIENCIAS DA GREVE DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE SANTOS

Reportagem de ALVARO JUSTINO

(1.ª de uma série de duas)

Os assalariados da Prefeitura Municipal de Santos, em numero de 1.000, há mais de seis meses vinham lutando através de frequentes assembleias e outras demarches junto á administração municipal por 80% de aumento geral nos salarios e outras sentidas reivindicações nos locais de trabalho. Apesar das repetidas entrevistas com o prefeito Rubens Ferreira Martins e da entrega de um memorial, só receberam em troca promessas demagogicas e evasivas.

Quando parecia que se aclarava a situação para os servidores que percebem o miseravel salario de Cr$35,00 por dia, o prefeito foi inopinadamente substituido pelo sr. Alvaro Rodrigues dos Santos que, do mesmo modo, é um agente de Ademar de Barros, imposto aos santistas, pois a cidade de Santos não tem autonomia. A posse do novo prefeito, no meio de pompa e alarido, foi motivo para que os servidores ali comparecessem com seus disticos e cartazes exigindo mais pão para seus filhos e menos perseguições nos locais de trabalho. Dias após, ao receber a comissão de reivindicações, alegou o novo interventor da cidade, desconhecer as reivindicações dos operarios, como tambem o memorial entregue ao seu antecessor, e todas as demarches com este realizada. Após nova assembleia um novo memorial foi redigido pela comissão, desta vez, incluindo o abono de natal e entregue ao sr. Alvaro Rodrigues dos Santos que se comprometeu solucionar a questão até o dia 24 de novembro porem, como resposta, recrudesceram as perseguições nos locais de trabalho.

Quando a comissão retornou no dia 24 ao gabinete do prefeito, foi grosseiramente recebida, desta vez não pelo prefeito e sim pelo seu secretario, sr. Manoel Paulino, que entre outras coisas afirmou "que os trabalhadores poderiam entrar em greve que o prefeito não se importaria". Isso foi dito por aquele senhor que, por sinal, tambem é vogal dos empregadores na Junta de Conciliação e Julgamento de Santos, e membro do partido do governador-promessa, sem que fose feita pela comissão, qualquer alusão sobre a parede. Diante dessa insólita resposta, proferida em nome do prefeito, foi convocada uma assembleia geral na qual ficou resolvido que os trabalhadores fariam uma greve de protesto de 12 horas.

A comissão acompanhada pelos vereadores Benedito Neves Gois e Isac de Oliveira voltou ao prefeito para que ele solucionasse o problema que ele mesmo havia criado. O prefeito negou-se a recebê-los, o que motivou uma repulsa geral no meio dos trabalhadores, que resolveram prosseguir na greve até a vitoria final. A parede atingia então toda a categoria dos assalariados: Lexeiros, trabalhadores dos cemiterios e divisão de obras.

EXPERIENCIAS POSITIVAS DA GREVE

Proclamada a greve, organizaram-se imediatamente vários comandos para percorrer os locais de trabalho levando a palavra de ordem da assembleia, sendo nessa ocasião preso um membro da comissão, sra. Odete Ribeiro, dentro da secção de limpeza publica. Essa operaria foi libertada horas depois pela massa, não tendo os tiras da Ordem Politica, se encorajado a efetuar qualquer reação. A seguir novo golpe foi planejado. Na ocasião em que se encontrava reunida a massa no Largo 7 de Setembro, a Comissão de Reivindicações foi convidada a comparecer á policia politica para "prestar alguns esclarecimentos". Para lá dirigiu-se a Comissão tendo à frente o lider operario João da Conceição, vereador de Prestes, esbulhado de seu mandato, um dos mais votados do municipio, acompanhado de toda a massa de grevistas; sendo recebida pelo delegado Elpidio Reali que, a principio com "bondade", depois com ameaças de prisão e violencias, quis induzir a Comissão a fazer com que a massa voltasse ao trabalho. Nada conseguiu porem, e os grevistas só abandonaram a porta da delegacia, depois que a comissão estava no seu meio.

No entanto, logo que a Comissão abandonou o Largo 7 de Setembro, lá chegou o delegado da Ordem Politica com o secretario do Prefeito, com certeza para pedir aos trabalhadores que voltassem ao trabalho. Não resta duvida que a Comissão aparou esse golpe de mestre da reação, que era isolá-la da massa para depois trancafiá-la. Fracassado o golpe da prisão da comissão, a reação começou a se articular desesperadamente.

Duas centenas de fura-greves desceram da Prefeitura de São Paulo com varredeiras mecanicas. Detentos da cadeia publica, bombeiros, guarda-civis, e os fura-greves de São Paulo, enterravam os cadaveres e faziam a limpesa dos bairros granfinos, guardados pela policia "Maritima" de metralhadora embalada, cujos membros percebiam a importancia de Cr$70,00 diarios para executar o trabalho de proteção aos fura-greves.

Foi então que a cidade de Santos assistiu a maior demonstração de solidariedade registrada nos ultimos tempos de sua historia. De todos os cantos da cidade surgia dinheiro para os grevistas. Em 14 dias de greve foram arrecadados mais de Cr$. 45.000,00. Eram trabalhadores de todas as empresas, moradores dos bairros frenquentadores de cafés, clubes de futebol que iam aos jornais depositar a sua contribuição. O movimento dos servidores havia ganhado de fato a simpatia total da cidade.

Desde o inicio da greve em rodizio, compareceram ás assembleias, vereadores de quase todos os partidos que, dizendo-se solidários com os grevistas em suas reivindicações, não deixaram no entanto, um só momento de apelar para que voltassem ao trabalho, afirmando que a Camara Municipal na proxima reunião resolveria a questão.

E como só há uma reunião da Camara — diziam êles — nós a convocaremos quantas vezes seja necessario. Assistiu-se então á revolta da assembleia, quando alguns grevistas gritaram: "são nessas reuniões desnecessarias que vai nosso dinheiro". Tornava-se publico o odio do povo de Santos contra a Camara Municipal, onde os 14 vereadores de Prestes que o povo elegeu, foram substituidos em sua maioria pelos suplentes do partido do governador-promessa. Conhecendo as intenções dos vereadores, a Comissão lançou um manifesto prevenindo a traição que se tramava, citando o exemplo de Jundiai e Campinas onde um Juiz e um Comandante levaram os grevistas á derrota com suas promessas mentirosas. Já agora não era mais possivel tapiar.

A reação só permitia assembleias, presididas pelos vereadores e pelo delegado de policia. Debaixo dessa coação e de um grande aparato belico nas imediações, foi imposta aos grevistas uma votação secreta, para saber se queriam ou não optar pela volta ao trabalho. Novamente o tiro saiu pela culatra e a maioria esmagadora contra 41 votos votou pela manutenção da greve.

O fato mais surpreendente de toda a greve foi quando a Prefeitura se viu obrigada pela massa a fazer o pagamento mensal dos operarios quando o movimento atingia o seu grau mais elevado. A massa reunida exigia o pagamento do mês anterior. Houve espancamentos de trabalhadores por parte da policia, mas o pagamento saiu, o que veio dar novo alento á greve. A unidade, firmeza e espirito de luta dos trabalhadores surpreendeu, e foi graças a isto que foi tambem conseguida a liberdade imediata de varios grevistas presos durante o movimento.

As assembleias no Teatro Coliseu sucediam-se diariamente e ali compareceram numerosas comissões de doqueiros e estivadores para dar o apoio moral e financeiro aos grevistas. Isto foi tambem um dos fatores mais positivos pois enquanto as comissões de outros setores profissionais faziam uso da palavra no plenário, davam ajuda e despertavam a confraternização entre os trabalhadores deSantos. Durante todo êsse tempo, a Comissão de Reivindicações forçou entendimentos com o prefeito, que se manteve intransigente em não receber os grevistas. Diante dessa atitude obtusa do prefeito, a comissão dirigiu-se a São Paulo a fim de entrevistar-se com o governador Ademar de Barros. Ali também as portas estavam fechadas e o governador recusou-se a recebê-los, entrando ainda na dança os deputados estaduais Porfirio da Paz e Lincoln Feliciano, que tudo prometiam, mas nada fizeram pelos grevistas. Voltando a Comissão a Santos, desmascarou o governador na Assembléia e foram então organizadas pela massa, várias comissões com o fim de consolidar a greve, recolhendo gêneros e donativos, distribuidos auxilios. Os doqueiros de Santos mandaram imprimir um pequeno bonus para auxilio á greve que teve ampla aceitação, e a seguir, através da sub-comissão de estudos e defesa do trabalhador foram convocados os doqueiros para uma assembléia de adesão á greve, sendo essa reunião impedida pela policia politica. Foi digno de registro o trabalho das mulheres no movimento: organizadas em comandos percorreram as casas de grevistas vacilantes, tendo também tomado parte ativa nas assembléias.

EXPERIÊNCIAS DA GRÉVE DA HIME — III

O Desenrolar da Greve

LOURIVAL COSTA

A atuação e funcionamento das Comissões organizadas pela Comissão de Solidariedade, para execução e orientação das tarefas nos seus varios setores, teve lados positivos, apesar da precariedade do funcionamento de algumas delas.

Vejamos como atuaram.

PROPAGANDA

A "Comissão de Imprensa e Propaganda" que tinha como função divulgar o movimento entre os grevistas informando-lhes sobre o desenrolar da greve, esclarecendo-os sobre as tarefas imediatas e urgentes, levantando-lhes o animo e a combatividade — e tambem entre a massa operaria e o povo, utilizou os seguintes meios:

1) JORNAL INTERNO — A tiragem de um jornalsinho de circulação interna — "O METALURGICO" — que, apesar de grandes debilidades em sua materia e da precariedade de sua impressão (era mimeografado e de tiragem reduzida), saindo ainda irregularmente, foi fator de estimulo á massa, que nele via retratada a sua luta e dele recebia orientação concreta. Tal foi a importancia desse jornal durante a greve que ele pode firmar-se depois do movimento, transformando-se hoje em orgão dos trabalhadores da Hime e de S. Gonçalo, impresso em oficina gráfica, com clichés, constituindo motivo de orgulho para o proletariado do municipio.

2) JORNAIS DO ESTADO E DO DISTRITO FEDERAL — A utilização ao maximo possivel do maior numero de jornais para que a greve fosse conhecida em todos os Estados e em todas as camadas do povo, foi um fato positivo deste trabalho! Nesse ponto jornais de S. Gonçalo, Niteroi e alguns do Rio foram amplamente utilizados, mesmo alguns mais reacionários que publicavam boas reportagens sobre a greve. A Comissão enviava grupos de grevistas ás redações desses jornais, que, alem de noticiarem as visitas, enviavam reporteres para colher noticias do movimento na propria empresa onde se encontravam os trabalhadores.

3) MANIFESTOS, VOLANTES PINTURAS MURAIS E FAIXAS — Pouca coisa se fez nesse setor da propaganda. Exetuando se dez mil manifestos, meia duzia de pinturas murais e 2 ou 3 faixas, não soube a comissão tirar maior proveito dessas formas positivas de agitação.

4) BOLETIM INTERNO — Foi o ponto negativo da Comissão que subestimou a importancia da tiragem do Boletim, que deveria dar diariamente um rapido relato das principais ocorrencias do movimento, da arrecadação de dinheiro e generos, bem como do que era distribuido. A Comissão procurou encobrir essa debilidade, sob a falsa alegação de que os oradores, a todo momento, esclareciam a massa sobre o que ia acontecendo, quando, na realidade, isso não supriu de nenhum modo a falta do Boletim.

4) COMISSÃO DE RADIO — Finalmente, a Comissão de Radio atuava fracamente, aproveitando apenas o serviço local de alto-falantes e arranjando por alguns dias um aparelho que foi utilizado para transmitir as noticias e fazer alguma agitação no bairro de Neves. Os seus componentes não compreenderam o alcance e a eficiencia do radio para, mesmo pagando (e havia dinheiro para isso) divulgar o Manifesto da Comissão Central e desmascarar o jôgo dos patrões do governo estadual e do Delegado do Trabalho.

SOLIDARIEDADE

A organização do trabalho de solidariedade apoiado em diversas comissões foi, sem duvida uma das causas do êxito da greve. Mas, no proprio funcionamento dessas comissões, houve a par com os lados positivos, vários aspectos negativos, que é necessário destacá-los, analisando o trabalho de cada uma delas.

1) — COMISSÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE MESINHAS — Foi uma das que melhor trabalhou. Soube tirar proveito do espirito ofensivo dos grevistas que, alargando seu campo de ação, invadiam diariamente o municipio de Niteroi. Assim, foram colocadas vinte mesinhas em varios pontos de São Gonçalo e Niterói, funcionando diariamente. A eficiencia dessas mesinhas pode ser avaliada pela arrecadação de muitos milhares de cruzeiros que fizeram. Se mais não fizeram foi porque, em lugar de serem designados 4 ou 5 grevistas para cada uma, eram mandados apenas 2 ou mesmo um, que ficava sentado, mudo, confiante apenas no cartaz que dizia "Contribua para os grevistas da Hime" em vez de fazer uma propaganda falada e mais viva. Diariamente, as importancias arrecadadas eram contadas, entregues ao tesoureiro da Comissão de Solidariedade, que imediatamente anunciava á massa o total arrecadado.

2) — COMISSÃO DE BANDOS PRECATORIOS E COMANDOS — Caracterizou-se pela grande atividade que teve e pelo maior numero de iniciativas — 1) — arranjou um conjunto musical para tocar na frente dos Bandos que saíam diariamente 2) mobilizou algumas mulheres e filhos dos grevistas para participarem das passeatas; 3) entrozou o trabalho das mulheres da União Feminina de S. Gonçalo com os da Comissão, utilizando-as principalmente nos "Comandos Femininos" que percorreram todos os barros de Niteroi e São Gonçalo, indo de porta em porta. Essa ligação de mulheres de grevistas com as da União Feminina, fez com que muitas mulheres de grevistas, no proprio desenrolar da greve, entrassem para a União; 4) — aproveitando o ofensivo da massa, os comandos atuaram até nos distritos rurais de D. Izabel e Monjolos, onde vivem medios e pequenos proprietarios e assalariados agricolas esses em situação de verdadeira miseria, mas que mesmo assim, contribuiram com um total de noventa cruzeiros para os proprietarios da Hime.

Dessa maneira, pela forma viva com que atuavam puderam os trabalhadores da Hime, obter as maiores provas de solidariedade de todos os setores da população e do comercio que alem de contribuirem com dinheiro, objetos, generos e até joias, encorajavam os grevistas e suas companheiras, mostrando com isso sentir que a luta daqueles trabalhadores explorados, era tambem a sua luta. Essa união da classe operaria com o povo, fez com que não faltasse alimento ás familias dos heroicos grevistas, muito contribuindo para a vitoria sobre os patrões.

3) — COMISSÃO DE VISITAS A OUTRAS EMPRESAS — Essa foi uma das que não souberam cumprir as suas tarefas. Tendo como principal objetivo, conseguir dos operarios das demais empresas do Municipio, a solidariedade de proletaria que significava paralizações parciais ou totais de pequena ou longa duração, limitou-se apenas a conseguir apoio moral e material. A incompreensão partia da propria mobilização de grevistas para integrarem as delegações de visita as fabricas. Em vez de serem enviadas ás empresas importantes como Covibra, Cimento Portland Mauá, Soda Caustica e Fosforo, delegações numerosas, de centenas de operarios, eram as mesmas compostas de dez a doze homens, na quase totalidade inexperientes, que não sabiam explicar com clareza, os objetivos da visita.

4) — COMISSÃO DE CONTROLE E DISTRIBUIÇÃO DE GENEROS — Sem duvida essa comissão teve uma tarefa ardua e penosa, pois ficou com a responsabilidade de distribuir alimentação aos grevistas e suas familias, tendo cumprido a sua missão, apezar de alguns erros cometidos. Esses erros, deve-se mais ao fato de não terem as sub-Comissões feito um levantamento (embora precário) do numero de pessoas componentes da familia de cada operario, em cada secção, antes de iniciada a greve. Essa debilidade, deu motivo a que as distribuições não fossem equitativas, surgindo daí incompreensões entre os operarios menos esclarecidos. Mesmo assim, na impossibilidade de fazer um levantamento de todos os operarios no desenrolar da greve, adotou a Comissão o sistema de distribuição por secções designando para cada uma determinado dia da semana. Outro erro cometido e corrigido a tempo, foi a centralização de toda a mercadoria arrecadada em um só local, isso porque poderia ter proporcionado a reação uma apreensão total e violenta de toda a mercadoria, o que certamente poderia abater o moral dos grevistas. Foi prevendo um golpe dessa natureza que a Comissão em tempo descentralizou o armazenamento das mercadorias para outros dois ou tres locais somente por ele conhecido.

Iremos mostrar, em seguida como atuaram os piquetes de greve, e a formação da Caixa Beneficente dos Operarios da Hime.

34 GREVES REALIZADAS PELA CONQUISTA DO ABONO

(Conclusão da 1.ª página)

a de se preocuparem durante o movimento com os estoques das empresas, fato importante do êxito do movimento, que ainda não havia sido levado em conta em greves anteriores. De fato o êxito de uma greve pode, em muitos casos, depender da quantidade dos estoques que a empresa tem, no momento, acumulado. Na greve que realizaram os trabalhadores da fabrica "Brasileia" de São Paulo, por exemplo, os trabalhadores chegaram á conclusão de que a resistencia patronal pôde durar muito tempo porque a empresa tinha grandes estoques de mercadorias á sua disposição. Por isso os grevistas da "São Paulo Alpargatas" já se preocuparam em seu movimento grevista com este problema, propondo a inutilização dos estoques e chegando depois á conclusão de que deviam apossar-se dele para vende-lo a preços populares em beneficio das familias dos grevistas ou distribui-lo entre a população.

LIGAR AS COMISSÕES A MASSA

Tambem nas greves que se realizaram na campanha do abono os trabalhadores puderam comprovar outra experiencia, que já vinham obtendo de lutas anteriores. Esta se refere á organização de suas comissões de reivindicação. Para defende-las das violencias policiais a tendencia inicial era a de esconder essas comissões, semi-ilegalizando-as. Mas a experiencia demonstrou que a segurança dessas organizações está, justamente, no seu contacto estreito com a massa, na sua atuação continua junto á massa, pois só assim gozarão da confiança de todos os trabalhadores e poderão mobiliza-los para lutas em defesa de seus membros, quando perseguidos pela policia e os patrões.

LIGAÇÃO COM A LUTA ANTI-IMPERIALISTA

Estas são as duas principais experiencias que podem ser generalizadas, das greves que se verificaram na luta pelo abono. Mas esses movimentos apresentam, igualmente, outros aspectos que servem de lição e estimulo ás lutas permanentes da classe operaria.

E' o caso, por exemplo, da ligação que fizeram muitos trabalhadores de suas lutas pelo abono com a luta anti-imperialista de nosso povo. Em São Paulo na fabrica de elevadores Atlas os trabalhadores organizaram uma vigorosa manifestação de repulsa á missão colonizadora de John Abbink, que se dispunha a visitar aquela empresa. No dia da visita, os operarios distribuiram boletins na fabrica, colocaram jornais murais e fizeram inscrições com slogans como: "Abbink não mata fome quem mata fome é abono": "Não queremos Abink, o que queremos é abono". Essas demonstrações foram tão vigorosas, que o espião ianque teve de desistir de visitar a empresa.

ESTIMULO A'S LUTAS DO POVO

Isso mostra como a luta de massas dos trabalhadores por suas reivindicações, á medida que se aprofundam, vão se ligando ás lutas politicas de todo o povo contra a colonização de nosso país e pela conquista das liberdades democraticas. Elas estimulam outras lutas em outros setores, como se viu em Belo Horizonte onde o exemplo dos trabalhadores da fabrica de elevadores Atlas foi seguido pelo povo que através de grandes manifestações de rua, expulsou Abbink daquela cidade.

Não é por acaso que, durante as lutas pela conquista do Abono outros setores do povo foram estimulados para lutarem por suas reivindicações, como os medicos e engenheiros de São Paulo, que realizam uma greve para obterem a equiparação, no quadro dos serviços publicos estaduais, aos advogados. E que, em Manaus os trabalhadores da estrada de rodagem que liga a cidade ao aeroporto, entraram em greve no dia 3 do corrente, em homenagem ao aniversario de Prestes e de protesto contra o processo infame que lhe move a ditadura.

As lutas do proletariado nesta campanha do abono mostram assim, que é defendendo energicamente suas reivindicações, que a classe operaria vai dirigindo o povo na luta pela democracia o progresso e a libertação de nossa patria.

RECUO DOS PATRÕES

Por isso mesmo é que as classes dominantes e o governo tudo fazem para impedi-las, usando desde a violencia até as mais solertes manobras demagogicas. Vimos como, á medida que se ampliava a luta pelo abono muitos patrões tentaram impedir que ela assumisse formas vigorosas recorrendo para isso aos mais variados expedientes. Certas empresas, temendo a organização de seus operarios, tentaram impedi-los de ir á luta, concedendo-lhes o pagamentos dos domingos e feriados ou pagando-lhes ferias coletivas. Assim, dando aos trabalhadores aquilo a que já tem legalmente direito esses empregadores procuravam afasta-los da luta, pois sabem que, quando os trabalhadores conquistam uma vitoria por suas proprias mãos, não deixarão mais de empregar as experiencias aí adquiridas para a conquista de novas reivindicações e a defesa de seus direitos.

Este recuo patronal, diante de uma campanha como a do abono, indica á classe operaria que recorrendo a grandes lutas pode derrotar a politica de exploração e fome do governo e dos patrões.

que se manifesta sobretudo através do congelamento de salarios.

A LUTA CONTINUA

E é, justamente, esta constatação, que faz com que a campanha pelo abono prossiga para os trabalhadores que ainda não o conquistaram. Essas trabalhadores não podem concordar com as negativas dos patrões em lhes atender esta justa reivindicação, pois sabem que, se cruzarem os braços e se se derem agora como derrotados estimularão o prosseguimento da desumana exploração patronal, os golpes constantes contra os seus direitos e suas conquistas, e a manutenção dos salarios de fome.

Um golpe contra o povo...

(Conclusão da 12.ª página)

lutas que serão particularmente intensas neste ano, quando tudo indica o agravamento da situação de miseria das massas populares, o aumento do custo de vida e quando se planejam crimes ainda mais infames contra os interesses nacionais, como a entrega do petroleo á Standard e a realização das exigencias feitas aqui pela missão Abbink.

Diante da radicalização das massas trabalhadoras, que realizam greves cada vez mais numerosas e firmes pela conquista de suas reivindicações, das lutas populares contra a exploração dos trustes, como é a do povo carioca contra o aumento de passagens da Light e de campanhas patrioticas como a do petroleo, o governo do sr. Dutra sente-se realmente incapaz de manter, como diz Prestes, a sua "ordem feudal e semi-colonial", dentro dos quadros da Constituição de 18 de Setembro, por mais reacionária que ela o seja ainda. Dai sua sofreguidão em obter uma lei de segurança muito mais infame que a do Estado Novo, lei que liquida "legalmente" com todas as liberdades e direitos dos cidadãos, que transforma o país num vasto campo de concentração submetido ao arbitrio do ditador e seus agentes.

SERVILISMO DO CONGRESSO

Assim, a convocação extraordinaria do Congresso nada mais é do que um golpe violento que a ditadura planeja contra o povo, especialmente contra as lutas grevistas em que se empenha a classe operaria para não morrer de fome e a luta patriotica em defesa do petroleo e da soberania nacional.

A ditadura quer votar o Estatuto entreguista do Petroleo e outros projetos semelhantes de lesa-patria, quando o país estiver submetido ao codigo de castigos da "lei lamcira", para afogar com a violencia e as torturas nos carceres os protestos que, inevitavelmente, se verificarão.

E para isso conta com o servilismo do Congresso e desses lideres dos "partidos legais" que já justificam entusiasticamente a convocação extraordinaria e se entregam á tarefa infame de "burilar" essas leis de exceção como o fazem os demagogos da UDN e os "socialistas" do tipo de Hermes Lima, Domingos Velasco e João Mangabeira.

INTENSIFIQUEMOS AS LUTAS DO POVO

Nosso povo deve, assim, compreender esta convocação extraordinaria do Congresso como mais um golpe infame da ditadura e de seus patrões imperialistas contra os interesses nacionais e as aspirações democraticas da nação Mas não pode se atemorizar e intimidar diante das medidas de violencia e opressão que planejam Dutra e seus parceiros do "acordo americano". Esses planos liberticidas mostram a necessidade de que sejam intensificadas as lutas patrioticas de nosso povo. a necessidade de a classe operaria, lutando contra a fome, garantir o direito de greve que se pretende liquidar "legalmente" e a necessidade de se erguer, imediatamente, uma ampla frente de luta anti-imperialista, começando pela defesa do petroleo, para que sob um regime de mais terror e opressão nossas riquezas minerais e nossa propria soberania não sejam entregues aos apetites dos trustes imperialistas.

O QUE FOI A GREVE DA FERRO...

(Conclusão da 9.ª página)

COMO TERMINOU A GREVE

Assim se desenvolveu a grêve durante os sete dias que durou; os grevistas enfrentando for firmeza os patrões, a policia e o pelêgo ministerialista Cordeiro.

Mas, apesar do desejo de luta dos operários, os dirigentes do movimento não souberam alertá-los com energia contra as manobras de seus inimigos.

Assim é que não foi desmascarado com a necessária intensidade o pelêgo-policial Cordeiro, que continuou sua atividade insidiosa e perniciosa junto aos trabalhadores em grêve, fazendo-lhes promessas e também ameaças.

Na véspera de Natal, já havendo algum dinheiro arrecadado pela solidariedade feita entre os trabalhadores do Distrito Federal, foi a quantia distribuida equitativamente entre os grevistas. E então os grevistas tiveram a grande debilidade de se dispersarem durante os dias 25 e 26, perdendo a Comissão de Salários qualquer contacto com eles. Continuava, no entanto, sua ação desagregadora o «pelêgo» Cordeiro, que ia preparando a volta dos operários ao trabalho, sob as mais diversas ameaças.

Desorientada com o desaparecimento de qualquer contato com a Comissão de salários, a massa deixou-se arrastar na segunda-feira, 27, para a porta da fábrica, onde não encontrando ainda aí os dirigentes do movimento, grande parte dos trabalhadores se deixaram iludir, voltando ao serviço. Só se encontrava aí, na ocasião, o pelêgo Cordeiro, acompanhado de membro da Comissão de Salários, José Gomes dos Santos que demonstrou ter-se vendido aos patrões, pois não só mandava os operários voltar ao serviço, como ainda apontava á policia os que se recusavam a fazê-lo.

Essa volta ao trabalho de uma grande parte dos operarios em grêve foi seguida, no dia seguinte, da volta de quase todos os demais, também de maneira desorganizada — o que facilitou que os patrões demitissem alguns dos operários que demonstraram, durante o movimento, maior firmeza e combatividade.

Esta conclusão da grêve, que se iniciou e manteve por sete dias com vigor e na qual os metalurgicos demonstraram sua combatividade, indica que graves falhas ela apresentou. Falhas que devem ser estudadas pelos trabalhadores da «Ferro Maleavel» para corrigi-las em outros movimentos, pois, apesar das perseguições dos patrões e do insucesso desta grêve, continuam eles dispostos a prosseguirem na luta. Essas falhas é o que analisaremos em próximo artigo.

O DIARIO DE UM HERÓI

TESTAMENTO SOB A FORCA

De Júlio FUCIK

CAPITULO VII

AS FIGURAS E AS FIGURILHAS (II)

"O NOSSO"

Se, na manhã de 11 de fevereiro de 1943, nos tivessem levado, na primeira refeição, uma chicara de chocolate em substituição ao nosso café feito não sei de que nem teriamos sequer prestado atenção a esse milagre. Porque, naquela manhã, diante de nossa porta apareceu, por instante, o uniforme de um policial tcheco. Apareceu um instante apenas. Um passo, umas culotes pretas em botas altas, a mão saindo da manga azul escuro que se levanta a altura do trinco, empurra a porta, e a aparição esvai se. Foi tão rapido, que um quarto de hora depois já estavamos prestes a não acreditar naquilo.

Um policial tcheco em Pankrác! Que conclusões a longo alcance podiamos tirar daquilo!

Duas horas mais tarde já as tinhamos tirado. A porta da cela estava novamente aberta, um boné policial tcheco debruçava-se para dentro e a boca alegremente franzida acima de nosso espanto anunciava:

— "Freistunde!" (uma hora de recreio).

Agora, já não nos pediamos enganar. Entre os uniformes cinza-esverdeado dos guardas SS nos corredores, surgiam várias manchas sombrias, que nos pareciam cheias de luz: os policiais tchecos.

Que significava aquilo para nós? Com serão eles? Sejam o que forem, já o fato de estarem presentes fala uma linguagem clara. Como se precipita para seu fim esse regimem que, mesmo em seu organismo mais sensivel, no unico apoio de que dispõe, em seu aparelho de opressão, se vê obrigado a enquadrar esses homens do povo que pretende oprimir! Que terrivel falta de material humano deve haver, quando enfraquece até mesmo sua ultima esperança, a fim de ganhar alguns individuos! Quanto tempo pretende ele ainda aguentar?

Evidentemente, hão de ser homens especialmente selecionados serão talvez piores que os guardas alemães já desmoralizados pelo hábito e pela falta de fé na vitória, mas essa realidade, essa realidade deles estarem aqui mesmo, é o sinal infalível do fim.

Assim pensamos nós. Isso representava para nós mais do que nos tinhamos permitido pensar nos primeiros momentos. Porque o regimem não tinha mai possibilidade de escolher, não tinha mais o que selecionar.

A 11 de fevereiro, vimos pela primeira vez os uniformes tchecos.

No segundo dia, começamos a reconhecer as pessoas.

Ele veio, olhou para dentro da cela, sapateou, embaraçado, em seu [illegible], e depois — como a energia caprichosa entra de repente num cabrito montez quando se precipita com as quatro patas no ar — disse com uma audácia repentina:

— "E então como vão passando os senhores?"

Respondemos por um sorriso. Riu tambem, depois tomou novamente um ar embaraçado:

— Não fiquem zangados conosco. Acreditem, preferiamos continuar a andar pelas ruas, em vez de vir para cá tomar conta de vocês. Mas fomos obrigados. E talvez... Talvez isso sirva para qualquer coisa boa...

Alegrou-se quando lhe dissemos o que pensavamos daquilo e como os considerávamos. E assim ficamos amigos desde o primeiro instante. Era Vlček, simples rapaz de coração de ouro, quem, naquela manhã, tinha aparecido um momento á porta de nossa cela.

O outro, Tumo, verdadeiro tipo de antigo guarda tcheco de prisão. Um pouco grosseiro, desbocado, mas bem no fundo como um daqueles a quem outrora chamavamos "velhote" nas prisões da primeira republica. Não sentiu a situação excepcional de sua posição, ao contrario, sentiu-se imediatamente em casa, fazendo sempre pilherias pesadas, mantendo a ordem tão bem que era o primeiro a perturbá-la: aqui enfiava um pedaço de pão numa cela, cigarros na outra, e lançando-se, aliás, numa conversa divertida sobre todos os assuntos (exceto sôbre a situação politica). Fazia isso tudo com absoluta naturalidade: era sua concepção pessoal do papel do guarda, e não a escondia. A primeira censura recebida por sua conduta não o transformou, mas tornou-o mais prudente. Continuava a ser o guarda bonachão. Não ousarias pedir-lhe uma coisa importante. Mas a gente respirava bem ao lado dele.

O terceiro caminhava em torno da cela com ares sombrios taciturno, sem se interessar em nada. Não reagiu diante de nossas prudentes tentativas para estabelecer contacto.

— Não fizemos muito progresso com este — declarou o pai, após havê-lo observado durante uma semana — Este é o pior de todos eles.

— Ou o mais inteligente — disse eu, mais por espirito de contradição, porque duas opiniões nos casos sem importancia constituem o sal da cela.

Ao fim de quinze dias, tive a impressão de que êsse taciturno piscava o olho um pouco mais depressa. Retribui-lhe êsse rapido olhar, que na prisão tem mil sentidos. E nada ainda. talvez me tivesse enganado.

Ao fim de um mês tudo já era claro. Foi tão subito, como quando a borboleta sai de sua crisálida. A rugosa crisálida estourou e surgiu uma criatura viva. Não era uma borboleta. Era um homem.

— Estás construindo pequenos monumentos — repetia o pai, diante de algumas destas descrições de caracteres.

Sim queria que não fossem esquecidos os camaradas que fiel e corajosamente combateram lá fora e aqui, e que tombaram. Mas queria também que não se esquecesser dos vivos, que nos ajudaram não menos fielmente e não menos corajosamente, nas mais dificeis condições. Para que, da sombra dos corredores de Pankrác saiam para a luz da vida personalidades como as de Kolinsky e desse policial tcheco. Não para a gloria deles. Mas para servir de exemplo aos outros. Porque o dever humano não se acaba com esta luta, e ser homem há de ser continuar a exigir de si mesmo um coração corajoso, enquanto os homens não forem completamente homens.

No fundo, é só uma historia breve, essa historia do policial Jaroslav Hora. E nela encontrarás a historia de um homem completo.

Região de Radnice. Um canto perdido do país. Uma região bela, triste e pobre. O pai é vidraceiro. A vida é dura. O cansaço, quando há trabalho, e a miseria quando chega o desemprego, que é, aqui quase permanente. Isso te faz cair de joelhos ou te faz erguer a cabeça no sonho de uma vida melhor, na fé nessa vida e na luta por ela. O pai escolheu a segunda solução. Tornou-se comunista.

O jovem Jardo forma entre os ciclistas da manifestação de 1.º de Maio, com uma fita vermelha entrelaçada nas rodas da bicicleta. Ele não a esqueceu ali. Traz essa fita consigo, sem o saber com certeza, em algum canto do fundo dele mesmo, durante sua aprendizagem de torneiro na usina Skoda, onde efetuou seu primeiro trabalho.

A crise, o desemprego, a guerra, a perspectiva de um emprego o serviço policial. Não sei o que estava fazendo naquele momento a fita vermelha dentro dele. Talvez estivesse nalgum cantinho, enrolada em bola, depositada, talvez meio esquecida, mas não estava perdida. Um dia, foi designado para o serviço de Pankrác. Não veio para aqui voluntariamente, como Kolinsky, com uma tarefa previamente determinada para ele. Mas teve a consciencia dessa tarefa, quando, pela primeira vez, olhou para dentro da cela. A fita desenrolou-se.

Examina seu campo de ação. Avalia as proprias forças. Seu rosto se perturba refletindo intensamente por onde começar e como começar da melhor maneira ! Não é um profissional politico. E' um simples filho do povo. Mas tem a experiencia do pai. Tem um nucleo firme em torno do qual se acumulam suas decisões. E é o que tomou sua decisão. Da crisálida carrancuda saiu um homem.

E é um homem internamente belo, puro como é raro, sensitivo, tímido e apesar disso, viril. Arrisca tudo o que é preciso aqui. Necessitamos de coisas pequenas e grandes. Ele fará as coisas pequenas e as grandes coisas. Trabalha sem gesto, docemente, com prudencia, mas sem medo. Tudo isso lhe é bem evidente. E' imperativo categórico nele. Deve ser feito assim, então, para que muitas palavras?

E, propriamente falando, é só. E'a historia completa de uma personagem que pode hoje escrever na sua conta várias vidas humanas salvas. Essas pessoas vivem e trabalham lá fora porque em Pankrác, um homem cumpriu o seu dever humano. Eles o ignoram, como ele os ignora. Como ignora Kolinsky. Eu queria, mais, que eles pudessem reconhece-los depois. Essas dois encontraram aqui, muito depressa, o caminho que os levava um ao outro. E isso multiplicou suas possibilidades.

Guarda-os como exemplo... Como o exemplo de um homem que tem a cabeça no devido lugar. E o coração, antes de tudo.

CONTINUA

UM GOLPE CONTRA O POVO

a Convocação Extraordinaria do Congresso

A ditadura quer novas leis de exceção para esmagar os movimentos populares — A aprovação da lei lameira antes de ser votado o estatuto de entrega do petróleo

CONVOCADO extraordinariamente pelo Executivo, o Congresso reinicia hoje suas atividades para "deliberar sobre materias reputadas urgentes". Sete são essas materias" reputadas urgentes" discriminadas no decreto de convocação; mas, na realidade todo o interesse da ditadura nesta convocação extraordinaria se concentra em arrancar

Dutra

imediatamente do Parlamento de cassadores novas leis de exceção, com que possa golpear mais ainda os restos de liberdades qeu ainda conserva o nosso povo e investir contra as lutas populares, com a mascara de "legalidade".

LEIS CONTRA O POVO

De fato é a aprovação da "lei lameira" chamada de "Segurança do Estado" e da lei contra os militares, que Dutra pede agora ao Congresso, antes do inicio do proximo periodo legislativo. Todos os demais assuntos colocados ao lado dessas duas "materias reputadas urgentes" não passam de simples disfarce para a convocação extraordinaria do Parlamento.

Pois a verdade é que, até hoje, a ditadura nunca demonstrou a menor urgencia na aprovação das materias que indica no decreto de convocação, a não ser as novas leis monstro. O plano SALTE, por exemplo, sobre o qual o Congresso é chamado a deliberar agora, dorme ha quase dois anos nas gavetas da Camara e nunca o ditador Dutra e seus parceiros do acordo americano demonstram qualquer interesse em fazer andar rapidamente a sua votação e aprovação. Mesmo porque, como têm revelado figuras oficiosas do proprio governo o famoso plano com que os demagogos da UDN e do PSD procuram justificar o acordo de traição nacional que fizeram está condicionado aos entendimentos realizados com o colonizador John Abbink.

Somente agora mr. Abbink concluiu seus trabalhos de espionagem e é claro que, muitos assuntos do famoso "plano", que nada mais é do que uma serie de medidas administrativas rotineiras, geralmente em beneficio dos trustes imperialistas e grandes latifundiarios, ainda estão a depender da aprovação dos "técnicos" da missão colonizadora.

Aliás é claro que, tendo sido adiado até agora, o "plano SALTE" poderia muito bem aguardar a reabertura do novo periodo legislativo do Congresso, que se inicia a 15 de março, para ser discutido e aprovado, conforme as instruções que derem ao sr. Dutra os agentes dos trustes ianques.

Quanto as demais materias especificadas na convocação — a instituição de taxas para propaganda do café no exterior, o credito para a aquisição das refinarias, o regime de licença previa no comercio exterior, a reforma do sistema bancario — nada disso é assunto de tanta urgencia na administração que obrigue a uma convocação extraordinaria do Cnogresso.

Nereu Ramos

PARA A ENTREGA DO PAIS AO TRUSTES

Toda a pressa do governo é a de iniciar este ano tendo em suas mãos monstruosos instrumentos de violencias contra o povo, como a nova lei de segurança e a lei contra os militares. E que não ignora o ditador que a sua politica de fome e traição aos interesses nacionais lança todo o nosso povo em lutas sempre mais energicas e grandiosas.

(Conclui na 11.ª página)

A CLASSE OPERÁRIA

ANO IV — Rio de Janeiro, 15 de Janeiro de 1949 — N.º 159

ANIVERSARIO DO ASSALTO POLICIAL às Oficinas da "Tribuna Popular"

INTENSIFIQUEMOS A CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE AOS PRESOS

A 8 do corrente completou um ano do bárbaro assalto policial contra as oficinas da "Tribuna Popular", o glorioso jornal do povo carioca.

Na madrugada desse dia, uma malta de "tiras" e policias especiais á paisana empreenderam um ataque armado contra as oficinas do mais popular diário da Capital do País. Ante a resistencia encontrada para arrombar as portas de suas oficinas os policiais, investiram de metralhadora em punho, bombas de gazes lacrimogênos e nauseantes, revólveres e cassetetes. Utilizando um caminhão da policia, arrancaram a porta de aço das oficinas e as invadiram com verdadeira furia.

A destruição foi sistemática. Todos os operários e funcionários que lá se encontravam — num total de 23 — foram presos, barbaramente espancados, alguns gravemente feridos. Removidos incomunicaveis para a prisão, submetidos a processo, foram em seguida condenados por juizes vendidos que obedeciam ordens de Dutra e sua policia. A essa justiça corrupta deve o povo brasileiro as mais torpes condenações dos ultimos tempos em nossa Pátria. No caso dos 23 da "Tribuna", essa justiça vendida funcionou com a mesma subserviencia com que havia agido de outras vezes contra os interesses do povo. A mais de 60 anos de prisão foram sentênciados os trabalhadores da "Tribuna Popular".

O povo assistiu então a uma curiosa inversão dos fatos: os assaltantes, os criminosos, se fizeram de vitimas, condenando os que, utilizando um dispositivo constitucional, simplesmente defendiam seu local de trabalho e suas proprias vidas contra uma corja de criminosos comuns açulados pelo proprio governo Dutra.

O objetivo era fazer calar um jornal que era um dos mais queridos e destemidos intérpretes das reivindicações dos trabalhadores, das lutas por aumento de salário, pelo bem-estar do povo, denunciando sistematicamente os miseraveis desrespeitos à Constituição, os atos ditatoriais do governo Dutra, as negociatas oficiais, a situação de abandono a que são relegados os problemas do povo. Estes os motivos que moviam o ódio animal da camarilha do Catete contra a "Tribuna Popular".

Entretanto, a voz do povo não silenciou. Outros orgãos da imprensa popular continuam a trilhar o caminho iniciado pela "Tribuna", honrando e dignificando as lutas dos que souberam resistir à sanha policial com bravura, confiante no povo.

Depois de um ano, continuam presos os bravos 23 trabalhadores da "Tribuna Popular", entre os quais se encontram nomes queridos como os de Salomão Malina, herói da FEB em Montese, condecorado na guerra por ato de bravura, e Antonio Paim, sargento da FAB, que serviu nas bases do Nordeste durante o ultimo conflito mundial. A esses jovens e seus companheiros de prisão devemos fazer chegar a nossa solidariedade moral e material, exigindo ao mesmo tempo que seja julgada a apelação em seu favor, desde que sua condenação é um simples reflexo do regime ditatorial em que se encontra o país, com as liberdades democráticas liquidadas.

A luta pela libertação e a campanha de solidariedade em favor dos 23 da "Tribuna" são parte integrante da luta de todo o povo brasileiro pela democracia, pelo progresso e pelo bem-estar das massas.

A LUTA CONTRA A GUERRA E O IMPERIALISMO EXIGE UMA VANGUARDA COMBATIVA E ESCLARECIDA

LUIZ CARLOS PRESTES

DOIS ACONTECIMENTOS recentes servem para assinalar o nivel já atingido em nossa pátria pelo embate que se desdobra, gigantesco, pelo mundo inteiro entre as fôrças da reação e do progresso, do imperialismo e da democracia, entre a minoria servil de agentes e lacaios que em cada país aceitam o jugo do capital financeiro, dos trustes e monopólios, e os patriotas que lutam em defesa da soberania nacional e da independência de suas pátrias.

Assistimos, de um lado, à luta magnífica dos mineiros de Lafaiete, ajudados por suas heróicas companheiras, contra a poderosa emprêsa imperialista United States Steel de M. Gerais e, de outro, à sanha assassina com que a polícia a serviço do imperialismo ianque se lança contra o povo em plena capital do país.

Os mineiros do Morro da Mina mostraram à nação inteira como se luta contra o imperialismo, que os trabalhadores unidos e firmes são mais fortes que seus esfomeadores, mesmo quando se trata, como no caso em aprêço, de poderosa emprêsa imperialista que dispunha da fôrça armada do govêrno Milton Campos e do servilismo insidioso e matreiro dos agentes do Ministério do Trabalho. E' comovedor pensar na situação daqueles 600 mineiros e de suas famílias, esfomeados e desamparados, diante da fôrça esmagadora do patrão imperialista com seus sócios e lacaios entre os governantes do país. A vitória, no entanto, foi possível, graças ao elevado espírito de luta, à organização, à consciência de classe, ao movimento de solidariedade que souberam despertar em todo o país com o seu heroismo, apesar da extrema penúria em que já se encontravam ao findar a greve, depois de 37 dias de luta e resistência. Eis aí um exemplo e um indício bem claro de que o nosso povo não se deixará esfomear nem muito menos se prestará a ser escravo dos banqueiros de Wall Street, como pretendem seus agentes nacionais e mais particularmente êsse govêrno Dutra e o de seus interventores nos governos estaduais, todos êsses politiqueiros enfim do acôrdo americano ou inter-partidário.

De outro lado, o covarde assalto policial aos patriotas que, em plena capital do país, após uma reunião em defesa do petróleo, depositavam flores junto à estátua de Floriano Peixoto, testemunha o desespêro da reação imperialista, de um govêrno vendido à Standard Oil, e cuja polícia já não atira somente contra manifestações comunistas, como fez em 23 de maio de 1946 e contra manifestações populares, a pretexto da participação de oradores comunistas como fez em 22 de agôsto de 1947, mas contra generais e parlamentares, contra cidadãos que homenageam um vulto histórico que, se foi um patriota intransigente que jamais cedeu aos arreganhos do estrangeiro poderoso, foi também sempre apontado pelos defensores dessa ordem semi-feudal e semi-colonial que aí temos, como um dos seus mantenedores. O imperialismo ianque já nada mais respeita e na precipitação com que trata de consolidar suas posições em tôda a América Latina e de avassalar o que ainda resta de nossas riquezas naturais, exige a submissão total dêsses governos de traidores, como o de Dutra, que se desmascararam por isso co mrapidez cada dia maior e como que fazem questão de proclamar diante de seus povos e do mundo inteiro que não passam efetivamente de serviçais dos trustes e monopólios norte-americanos e que para defenderem os interêsses dêsses patrões não vacilarão na chacina, no massacre dos patriotas, tal qual vem acontecendo na Grécia monarco-fascista, na China de Chiang Kai Shek, ou na Espanha de Franco.

O IMPERIALISMO E' A MISÉRIA PARA O POVO

NA VERDADE, apesar da resistência patriótica daqueles que não aceitam a colonização crescente da nação pelo imperialismo ianque, apesar da repercussão e da amplitude já alcançada pela campanha em defesa do petróleo nacional, apesar de lutas significativas como a dos mineiros de Lafaiete, o que hoje se verifica no Brasil é que continua avançando, brutal e inexorável, a garra do imperialismo, cada dia mais absorvente e impiedosa na exploração de nosso povo e na opressão política que exerce através de seus agentes e lacaios, que se apossaram do govêrno do país.

Seria ingenuidade estarmos agora a pregar moral, a apelar para os sentimentos patrióticos, para o brio e a dignidade dessa gente que vive voltada para o patrão imperialista a pedir-lhe que venha tomar conta de nossa terra e prosseguir na exploração de nosso povo. Já não se trata somente dos Valentim Bouças e Chateaubriand, dos Daniel de Carvalho e Correia e Castro, dos Juraci Magalhães e Raul Fernandes, mas dos chamados representantes do povo que em maioria esmagadora submetem-se às exigências da Light e votam às carreiras o que determina mister Clayton ou mister Truman, como aconteceu com as resoluções da Conferência de Genebra sôbre tarifas alfandegárias, evidentemente prejudiciais aos interêsses da nação, porque tornarão impossível o seu progresso industrial, como aliás também acontece com o reforçamento, a custa das minguadas reservas-ouro da nação, do monopólio da Light, que já açambarca mais de 70% de tôda a energia elétrica produzida no país.

Seria ingenuidade estarmos a pregar moral a essa gente que não reconhece nenhuma moral humana, que muito acima dos interêsses da pátria, do seu progresso, do bem-estar e da felicidade de seu povo, coloca o egoismo imediatista dos seus interêsses pessoais e de casta privilegiada, cada dia mais alarmada com os ruidos subterrâneos que já chegam aos seus ouvidos e que parecem anunciar que algo de novo ameaça a estrutura econômico-social arcaica que lhes tem até agora permitido a existência parasitária de sangue-sugas insaciáveis.

Ninguém melhor do que o Sr. João Neves, ao justificar a sua tese entreguista de progressiva alienação da soberania nacional, para traduzir êsse alarmado estado de espírito dos senhores feudais e da grande burguesia reacionária dos países latino-americanos. Foi o que fez ainda recentemente em Bogotá, tentando apontar as causas objetivas de seus apelos aos patões de Wall Steet:

> "Quase tôdas as nossas Repúblicas estão padecendo as consequências de uma crise sem precedentes. Privadas durante anos de comprar os equipamentos indispensáveis não só ao desenvolvimento das suas indústrias, como à substituição daqueles que o uso forçado fez envelhecer; com os seus sistemas de transportes internos obsoletos ou prejudicados por falta de renovação oportuna; com o trabalho rural carecendo de mecanização para maior rendimento e barateamento dos preços de produção; com os seus antigos clientes dos mercados da Europa desprovidos de moeda arbitrável para as aquisições dos bens de consumo dêste hemisfério; com o progressivo esgotamento das reservas de divisas acumuladas durante a guerra; com o onus, esmagador para as populações, de uma alta progressiva no custo da vida — eis a aflitiva situação em que se encontram quase tôdas as nações da América" (1).

Aflitiva situação, sem dúvida, mas resultante de uma estrutura social antiquada, sobrepassada, que impede o desenvolvimento das fôrças de produção, que estala por mil frinchas e que já não pode mais ser remendada com os eternos paliativos, os retoques superficiais e os planos ridículos, que visam aumentar a exploração semi-feudal da massa camponesa — maioria esmagadora da nação — e facilitar o açambarcamento monopolista de tôda a economia nacional pelos grandes banqueiros trustes e monopólios norte-americanos. O quadro esboçado pelo Sr. João Neves, em Bogotá, é o de todos os países semi-feudais e semi-coloniais em processo de colonização acelerado com a crise geral do capitalismo e mais particularmente com a segunda guerra mundial. A situação aflitiva decorre da exploração imperialista e da conservação dos restos feudais e põe na ordem do dia a solução dos problemas da revolução agrária e anti-imperialista para todos os povos da América Latina.

(Continua)

(1) "Folha da Manhã", 31 de março de 1948 — São Paulo